



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

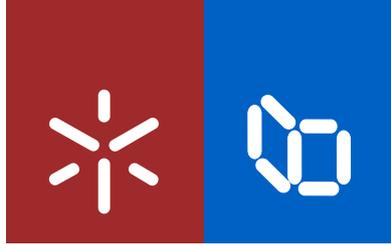
Hu Mingquan

**Estudos Comparativos sobre o Envelhecimento
nos Contextos Chinês e Português**

Hu Mingquan **Estudos Comparativos sobre o Envelhecimento nos Contextos Chinês e Português**

UMinho | 2015

dezembro de 2015



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Hu Mingquan

Estudos Comparativos sobre o Envelhecimento nos Contextos Chinês e Português

Dissertação de Mestrado .
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Doutor Manuel Gama
e da
Professora Doutora Sun Lam

Declaração

Nome: HU MINGQUAN

E-mail: qianliquanyun@gmail.com

Telefone: +351 924200300

Número do Passaporte: G58134917

Título da Dissertação:

Estudos Comparativos sobre o Envelhecimento nos Contextos Chinês e Português

Orientadores: Professor Doutor Manuel Gama e Professora Doutora Sun Lam

Ramo de Conhecimento: Estudos Interculturais Português/Chinês

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Aos meus pais,
que merecem este trabalho

Agradecimentos

A minha profunda e sincera gratidão ao Professor Doutor Manuel Gama e à Professora Doutora Sun Lam pela orientação incansável, pela paciência, dedicação, apoio, pelas sugestões e comentários e, a um nível pessoal, pelo incentivo e amizade.

À Diretora do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, Professora Doutora Sun Lam, pela oportunidade que me deu de frequentar este mestrado na Universidade do Minho e pelo seu apoio, ao nível pessoal e académico.

Ao meus pais e avós pelo amor e apoio incondicional, tanto no meu percurso académico, como ao longo da vida.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, pelos conhecimentos que me transmitiram.

Aos meus grandes amigos Zhang Fengyang, Cui Zhe, Yu Chenfei e Tian Chen, pela sua simpatia, amizade e ajuda a todos os níveis. Aos meus colegas de mestrado, pela amizade e apoio.

Por fim, um agradecimento à Senhora Mariana Silva, da Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo da freguesia da Sé, em Braga, que me auxiliou na investigação, pela sua disponibilidade e paciência.

Resumo

A população é uma variável fundamental do desenvolvimento da sociedade humana e, graças a um conjunto diverso de fatores, a esperança média de vida aumentou exponencialmente, no último século, conduzindo a um fenómeno de envelhecimento das sociedades desenvolvidas. Lidar com o contínuo aumento da população idosa tornou-se, no entanto, um problema global e um dos principais desafios demográficos do século XXI.

Nos contextos chinês e português, o envelhecimento demográfico mudou nos últimos anos, devido à transformação política, ao desenvolvimento económico e ao avanço social, trazendo uma série de desafios nas formas de manutenção das pessoas idosas.

Através da comparação do processo de envelhecimento demográfico e da análise das circunstâncias de vida dos idosos na China e Portugal, abordaremos, no presente trabalho, os fatores na base dessas mudanças, do ponto de vista político, económico, social e cultural.

摘要

人口问题是人类社会得以存在和发展的根本性问题。在二十世纪，社会的发展进一步延长了人类的寿命，使得老龄人口数量不断增加。日益严峻的人口老龄化现象已经成为了全球性问题，人类社会必将在二十一世纪面临更为重大的人口挑战。

近些年来，受政治变革、经济发展、社会进步等原因的影响，中葡两国的人口老龄化情况发生了一定变化，并形成了各自的特点，给两国现今的养老模式带来了一系列的挑战。

本文以人口老龄化现象化为切入点，对中葡两国人口老龄化及其老年人生活的现状进行分析，从而展现两国在政治、经济、社会、文化等方面的风貌。

Abstract

Population is the essential problem that influences the existence and development of human society and, thanks to multiple factors, the life hope increased dramatically in the last century. Aging population keeps increasing as society develops, so how to deal with this problem becomes a global issue and one of the 21st century's major challenges.

The aging process has changed both in Portugal and China, in recent years, due to the influence of political innovation, economic development and social progress, forming features of their own and bringing with it challenges for those countries' supporting model for the elderly.

Comparing the demographic aging process and analyzing the current situation of the elder population, both in China and Portugal, the present paper uses the phenomenon of aging population as an entry point, and unfold the unique political, economic, social and cultural features of the two countries.

Índice

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 1 |
| | |
| Capítulo I Análise do envelhecimento no contexto chinês | 5 |
| 1.1 Apresentação geral do processo de envelhecimento..... | 6 |
| 1.2 Características do envelhecimento..... | 7 |
| 1.3 Causas do envelhecimento..... | 13 |
| 1.3.1 A redução da fecundidade..... | 13 |
| 1.3.2 A redução da mortalidade..... | 19 |
| 1.4 Tendência..... | 21 |
| | |
| Capítulo II A vida atual dos idosos no contexto chinês | 24 |
| 2.1 Introdução | 25 |
| 2.2 Locais onde os idosos vivem | 25 |
| 2.3 A evolução da cultura da piedade filial na China | 26 |
| 2.4 As vivências das pessoas idosas na atualidade | 30 |
| 2.4.1 Políticas..... | 30 |
| 2.4.2 Atividades domésticas | 32 |
| 2.5 A crise dos cuidados tradicionais dos idosos..... | 34 |
| 2.5.1 Influências da política do filho único..... | 35 |
| 2.5.2 O fenómeno de <i>Ninho Vazio</i> | 35 |
| | |
| Capítulo III Análise do envelhecimento no contexto português..... | 39 |
| 3.1 Introdução | 40 |
| 3.2 O processo do envelhecimento | 40 |
| 3.3 Características | 43 |
| 3.4 Causas | 46 |
| 3.4.1 A diminuição da fecundidade | 46 |
| 3.4.2 A diminuição da mortalidade..... | 50 |
| 3.5 Tendência..... | 51 |

| | |
|--|-----------|
| Capítulo IV A vida atual dos idosos no contexto português | 54 |
| 4.1 Introdução | 55 |
| 4.2 Contexto Político | 55 |
| 4.2.1 Apoios financeiros | 55 |
| 4.2.2 Respostas sociais para idosos..... | 56 |
| 4.3 A vida atual das pessoas idosas | 58 |
| 4.4 Problemas atuais: falta de atenção e respeito pelos idosos | 60 |
| | |
| Conclusão..... | 64 |
| Bibliografia | 68 |
| Web Links..... | 71 |

Índice de Gráficos e Quadros

Índice de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Envelhecimento de alguns países (% da pop. com mais de 65 anos)..... | 6 |
| Gráfico 2 - Tempo necessário para o aumento da população idosa de 9% para 18%...8 | 8 |
| Gráfico 3 - Velocidade do envelhecimento..... | 9 |
| Gráfico 4 - Percentagem da população de idosos com mais de 80 anos (milhões)..... | 10 |
| Gráfico 5 - População de idosos das províncias chinesas..... | 11 |
| Gráfico 6 - PNB <i>per capita</i> de alguns países envelhecidos (dólares)..... | 12 |
| Gráfico 7 - Esperança de vida na China..... | 20 |
| Gráfico 8 - Mortalidade no <i>V e VI Recenseamento</i> (2000 e 2010)..... | 21 |
| Gráfico 9 - Mudança da estrutura da população (milhões)..... | 22 |
| Gráfico 10 - Onde os idosos vivem na atualidade..... | 25 |
| Gráfico 11 - Mudança do tamanho das famílias..... | 36 |
| Gráfico 12 - Composição dos habitantes das províncias chinesas..... | 37 |
| Gráfico 13 - Estrutura etária da população por grandes grupos de idade (%), Portugal, 1970-2014..... | 40 |
| Gráfico 14 - Índice de envelhecimento, índice de dependência de idosos e índice de renovação da população em idade ativa (nº), Portugal (1970-2014)..... | 42 |
| Gráfico 15 - Pirâmides etárias, Portugal (2004 e 2014)..... | 43 |
| Gráfico 16 - Taxa bruta de natalidade de Portugal (1960-2014)..... | 46 |
| Gráfico 17 - Alunos matriculados no ensino superior em Portugal por género..... | 48 |
| Gráfico 18 - Idade média do primeiro casamento, por sexo em Portugal..... | 49 |
| Gráfico 19 - Média de filhos por mulher em Portugal..... | 49 |
| Gráfico 20 - Esperança de vida à nascença, Portugal (2002-2014)..... | 50 |
| Gráfico 21 - Taxa bruta de mortalidade e taxa de mortalidade infantil em Portugal.. | 51 |
| Gráfico 22 - Pirâmide etária, Portugal, 2013 (estimativas), 2035 e 2060 (projeções, cenário central)..... | 52 |
| Gráfico 23 - Distribuição das respostas sociais por população (2009)..... | 58 |
| Gráfico 24 - Distribuição da amostra global de idosos portugueses de acordo com quem eles vivem..... | 59 |

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Taxa bruta de natalidade na China..... | 13 |
| Quadro 2 - Taxa de Fecundidade das mulheres chinesas (1950-2010)..... | 18 |
| Quadro 3 - Índice de envelhecimento dos territórios portugueses..... | 44 |
| Quadro 4 - Montante mensal da pensão social de velhice com duodécimos, a partir de janeiro de 2015..... | 56 |
| Quadro 5 - Comparação de Censos Sénior em 2014 e 2015..... | 61 |
| Quadro 6 - Distribuição geográfica de Censos Sénior (2015)..... | 61 |

Introdução

O termo «envelhecimento» aparece de forma cada vez mais recorrente nas nossas conversas e pensamentos quotidianos. Cabral (2013) recorda que o envelhecimento é "um fenómeno positivo, quer para os indivíduos, quer para as sociedades, sendo testemunha dos progressos realizados pela humanidade em termos económicos, sociais e biomédicos, na base dos quais se desenvolveram as políticas públicas de acesso generalizado da população aos cuidados de saúde" (p. 11). No entanto, não é possível ignorar aquilo a que os investigadores chamam de paradoxo do envelhecimento: apesar de ser um factor socialmente assumido como positivo, ao combinar-se com a diminuição da fecundidade, gera uma série de consequências complexas e mesmo gravosas para a sociedade.

Entre essas consequências há a considerar a sustentabilidade dos sistemas de saúde e de apoio social, as exigências em termos de relações intergeracionais, bem como o desafio de proporcionar um envelhecimento ativo e inclusivo para todos os cidadãos.

O envelhecimento demográfico é um conceito estatístico, que se refere a um processo dinâmico com um desenvolvimento bidirecional da diminuição do número de jovens e aumento do número de idosos, ou seja, a proporção da população idosa aumenta em relação à população total. As Nações Unidas adotaram uma expressão para designar um país quando a sua população idosa (com mais de 60 ou 65 anos) ultrapassa, respetivamente, os 10% e 7% do total. Quando isso acontece, diz-se que o país entrou no «período de envelhecimento».

Segundo dados das Nações Unidas, em 2005, havia mais de 629 milhões de idosos em todo o mundo. Isto quer dizer que há um idoso com 60 anos ou mais, por cada 10 pessoas. Cerca de 60 países já entraram no «modelo envelhecido» e quando a população idosa chegar aos 2 bilhões, em 2050, representará 21% da população mundial, percentagem superior à da população total de crianças com menos de 14 anos. Em suma, o envelhecimento demográfico tornou-se num dos problemas sociais mais proeminentes a nível mundial. Ciente desta problemática, a União Europeia celebrou, em 2012, o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

No presente, tanto a China como Portugal se tornaram sociedades envelhecidas e,

pelo menos nesta matéria, os dois países apresentam algumas semelhanças. No entanto, considerando as suas raízes culturais, tradições e circunstâncias sociais bastante distintas, também existem várias diferenças, sobretudo na forma e na atitude face à manutenção dos idosos. A partir de certa altura, a China registou uma grande transformação ao nível das mentalidades e dos avanços médico-científicos, o que conduziu à diminuição da fecundidade e da mortalidade e ao crescimento da percentagem da população idosa. A política do filho único agravou ainda mais o processo de envelhecimento, pelo que a China tem já o maior índice de velhice no mundo.

Numa perspectiva internacional, o envelhecimento é um fenómeno inevitável associado ao processo de desenvolvimento económico das sociedades modernas, que ocorreu rapidamente, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, englobando muitos países, especialmente os europeus, como Portugal. A presente dissertação tem como objetivo geral refletir acerca do envelhecimento nos contextos chinês e português, analisando as circunstâncias de vida atual dos idosos nos dois países.

No primeiro capítulo apresenta-se o fenómeno de envelhecimento na China e faz-se uma caracterização geral do processo, analisando por exemplo a velocidade do crescimento da população idosa, a proporção de idosos por género e faixa etária, os níveis de envelhecimento do ponto de vista geográfico e as condições financeiras na China. Também se faz uma análise das possíveis razões deste envelhecimento, especialmente a política do filho único, e uma previsão da tendência do envelhecimento na China.

O segundo capítulo reflete sobre a situação atual dos idosos na China. Em primeiro lugar, descreve-se a forma de manutenção dos idosos à luz da tradição e da cultura de piedade filial. Depois, apresentam-se os apoios sociais e as atividades atuais dos idosos. Por fim, evidencia-se a problemática da manutenção dos idosos tendo em conta as influências negativas da política do filho único e do fenómeno de *Ninho Vazio*.

No terceiro capítulo introduz-e, de forma análoga, o tema no contexto português. Descreve-se a situação e as características do envelhecimento em Portugal, analisando

as razões para a diminuição de fecundidade e mortalidade, nomeadamente a mudança na idade de maternidade e no número de filhos, assim como o prolongamento da esperança média de vida, que também se reflete na tendência de envelhecimento.

No quarto capítulo, analisa-se a forma de manutenção dos idosos em Portugal: descreve-se as políticas para a população idosa, nomeadamente no que respeita a apoios financeiros e respostas sociais, e a vida dos idosos que moram no lar da Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo, em Braga. Faz-se também uma análise dos problemas atuais, como o aumento do número de idosos que vivem sozinhos e isolados e a falta de respeito para com esta franja da população tão vulnerável.

Numa breve conclusão, oferece-se uma reflexão global de todas as questões tratadas, comparando os contextos chinês e português.

Capítulo I

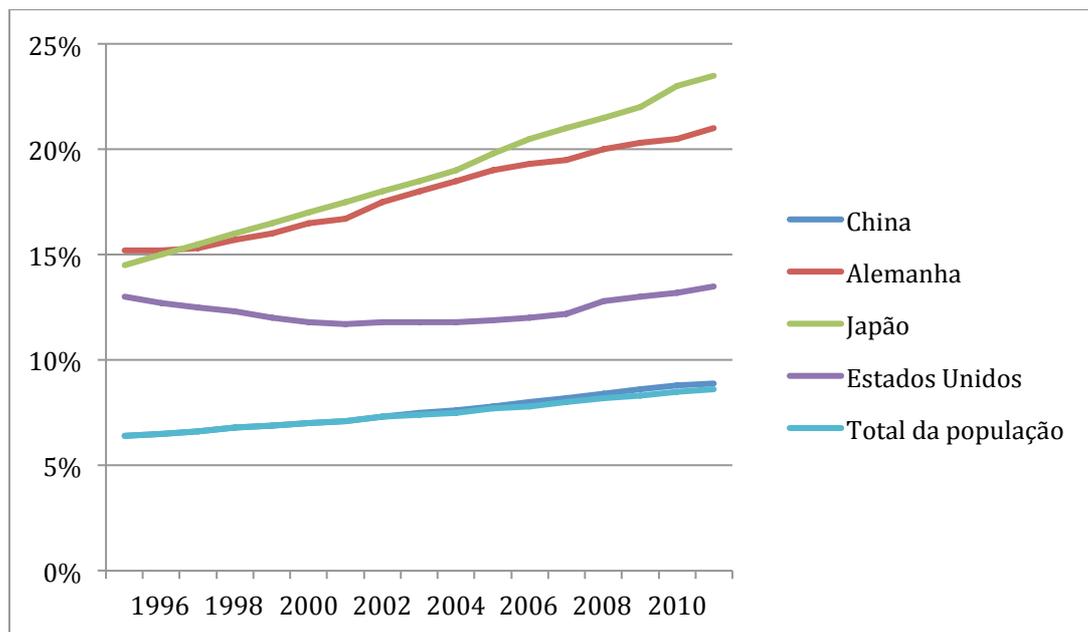
Análise do envelhecimento

no contexto chinês

1.1 Apresentação geral do processo de envelhecimento

A China transformou-se numa sociedade envelhecida no início do século XX. De acordo com o *V Recenseamento* (2000), o número de idosos com mais de 65 anos era de 88 milhões naquele ano, representando 6,96% da população total da China¹. Dados de 2004 revelavam que 21 províncias chinesas se tinham tornado regiões envelhecidas. Nos 22 anos decorridos desde o *III Recenseamento* (1982) até 2004, o crescimento médio anual da população idosa chinesa foi de 3,02 milhões de pessoas. Isto traduz uma percentagem de crescimento médio de 2,85% por ano, ultrapassando a taxa do crescimento populacional global (1,17%). No final de 2004, o número de idosos com mais de 60 anos atingiu os 143 milhões, representando 10,97% da população chinesa².

Gráfico 1 - Envelhecimento de alguns países
(% da população com mais de 65 anos)



Fonte: YANG, Yansui, *Os Relatórios de Pesquisa do Envelhecimento da China*, Editora da Universidade de Qinghua, Pequim, 2013, p. 11.

¹ http://baike.baidu.com/link?url=fRkvUxTva0HeWuCneV7rQD_VMcTfMscj_pUcj4k5cF2a_oNln21_g-owMJd4OuwNLLtHg1FWV1bJ9G8xEJulialuzgVjqT9VITzNBtcQtKOWGqM2K6t67Eh8XDs2X64FHWka38B_VY_zQ9UYks7FBdMczPyqJr42wGzdMbSwddpsNdDasbobYYsjmMUkEZH, consultado em 10 de abril de 2015.

² http://wenku.baidu.com/link?url=MthYssCOW6dsktofUm5sTThMdLzEpY4K9s2rx0h64iG3p__j_4Mu2mehrAG5RSeHs1gjn8upjUwAWm6tee7PiDyUT3qY0Id9J4jf2KIs9u, consultado em 10 de abril de 2015.

O *VI Recenseamento*, realizado em 2010, apontava para 222 milhões de crianças com idade inferior a 14 anos, representando 16,6% da população, enquanto o número de idosos era superior a 177 milhões, representando 13,26%, número que incluía 118 milhões de cidadãos com mais de 65 anos (8,87% na população total da China). Comparando estes com os dados do o *V Recenseamento*, verificamos que a população infantil caiu 6,29% e a proporção da população idosa com mais de 60 e 65 anos aumentou, respetivamente, 2,93% e 1,91%³.

No final de 2012, a população de idosos com mais de 60 anos rondava os 190 milhões, representando 14% da população total, e dados mais recentes, de 2014, revelam que a China tem mais de 200 milhões de idosos, ou seja, os mais velhos representam 15,5% da população do país. Sublinhe-se que esta percentagem é significativamente superior à norma verificada em sociedades envelhecidas, que ronda 10% da população total.

1.2 Características do envelhecimento

O envelhecimento demográfico é um dos símbolos do nível do desenvolvimento económico e social de uma nação. Atualmente, todos os países desenvolvidos apresentam uma sociedade envelhecida, todavia a China, um país ainda em vias de desenvolvimento, tem a maior população de idosos do mundo, o que, indubitavelmente, é uma exceção e representa um grande desafio.

Em primeiro lugar, o número absoluto de idosos na China é grande: é o único país do mundo que tem a população idosa acima de 100 milhões sendo, na realidade, o dobro. Isto é equivalente à população da Indonésia, ultrapassa a população global do Brasil, Japão e da Rússia, ficando em quarto lugar mundial⁴. Prevê-se que o número de chineses com mais de 60 anos chegará a 300 milhões, em 2026, ultrapassará os 400 milhões em 2037 e atingirá o máximo em 2051, passando para um número entre os 300 milhões e 400 milhões de pessoas.

Neste universo de idosos, a população feminina é superior à dos homens. Atualmente,

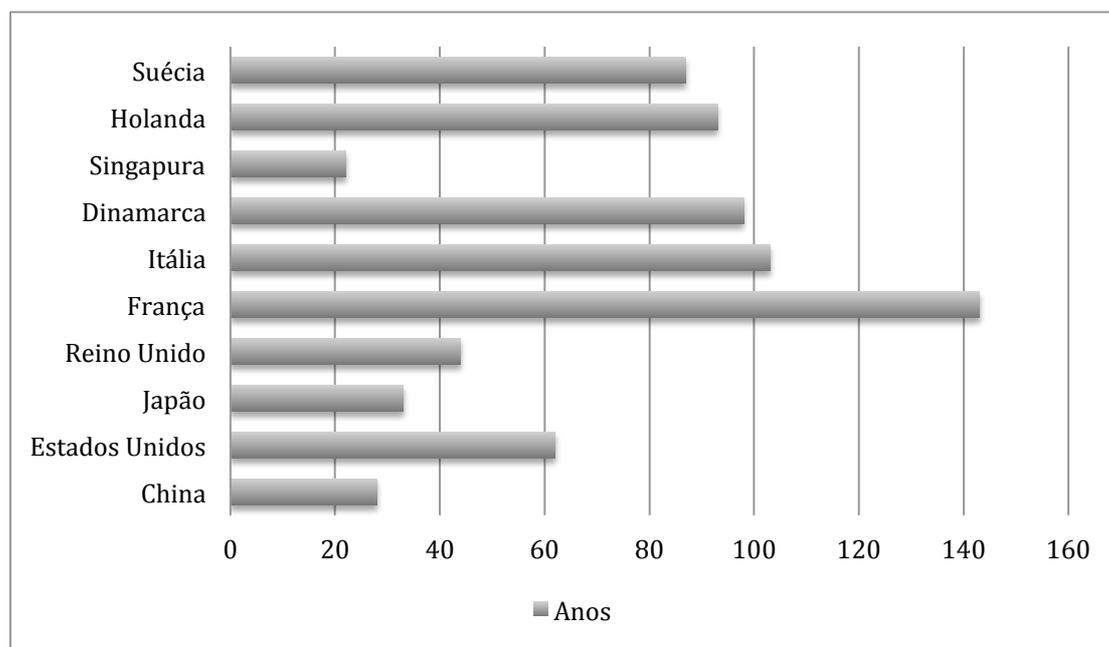
³ http://baike.baidu.com/link?url=KKcSTxssF3rYSunY5hK_sE8vHlmgEjSjwhjzY5m_WXHg19Z-dgyloiEtpsKzj3gsq67OQKC3s_Zzh0AX1_z0va, consultado em 11 de abril de 2015.

⁴ www.jqgc.com/jmda/47780.shtml, consultado em 11 de abril de 2015.

as mulheres idosas são mais 4,64 milhões do que os homens e 50%-70% tem mais de 80 anos. Estima-se que esta diferença atinja um pico em 2049: cerca de 26,45 milhões de mulheres idosas a mais. Na segunda metade do século XXI, a diferença deverá estabilizar entre os 17 e os 19 milhões.

Terceiro ponto, a velocidade do envelhecimento na China é muito rápida. Os idosos representavam apenas 8% da população em 1980, sendo um país com uma estrutura etária relativamente jovem. No entanto, a proporção ultrapassou 10% em 2000 e 12,4% em 2010. O período entre 1982 e 2000 foi uma época de transição da estrutura etária da população chinesa, que passou de madura para envelhecida, uma transição bastante rápida que demorou menos de duas décadas. Por contraponto, no Reino Unido foi necessário 80 anos e a Suécia precisou de quatro décadas. Aliás, a maior parte dos países desenvolvidos precisa mais de 45 anos para elevar a percentagem da população idosa com mais de 65 anos de 7% para 14%, processo que a China concluiu em 27 anos. Em suma, a China é um dos países com o envelhecimento mais rápido.

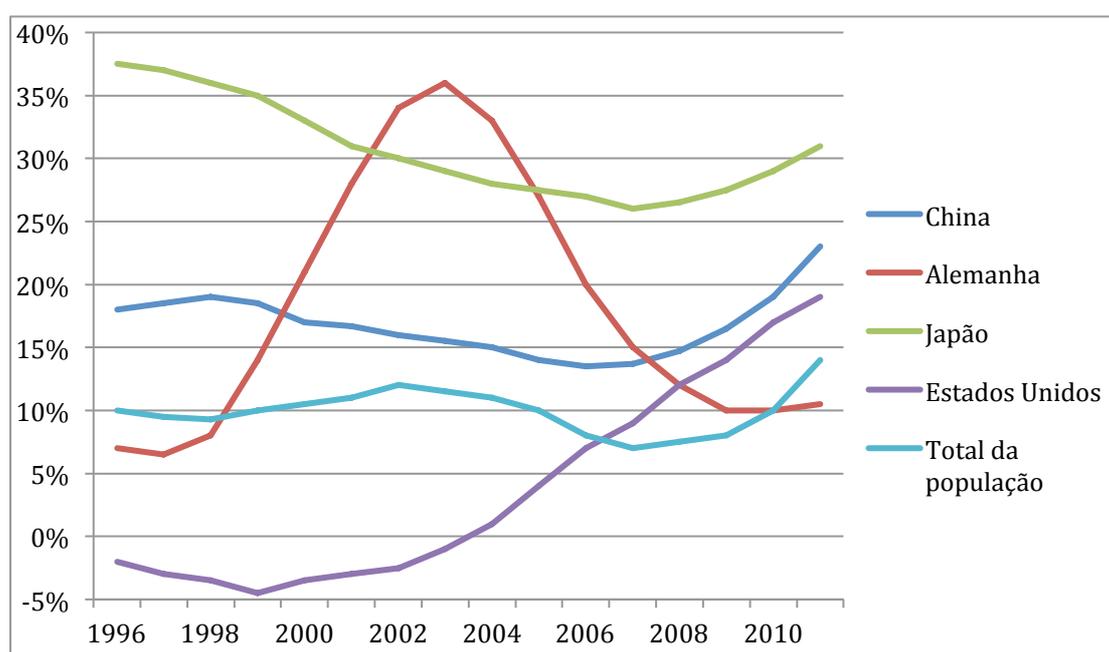
Gráfico 2 - Tempo necessário para o aumento da população idosa de 9% para 18%



Fonte: Dados estimativos da população das Nações Unidas (1994).

Atualmente, a velocidade do envelhecimento da China é mais do dobro do que a registada em outros países e manter-se-á assim por um longo período no futuro. Além disso, com o pico do envelhecimento, que se prevê algures entre 2040 e 2050, o ritmo do envelhecimento tornar-se-á ainda mais rápido. Prevê-se que, em 2050, os idosos com mais de 60 anos representem 32,8%, ou seja, um terço da população total da China.

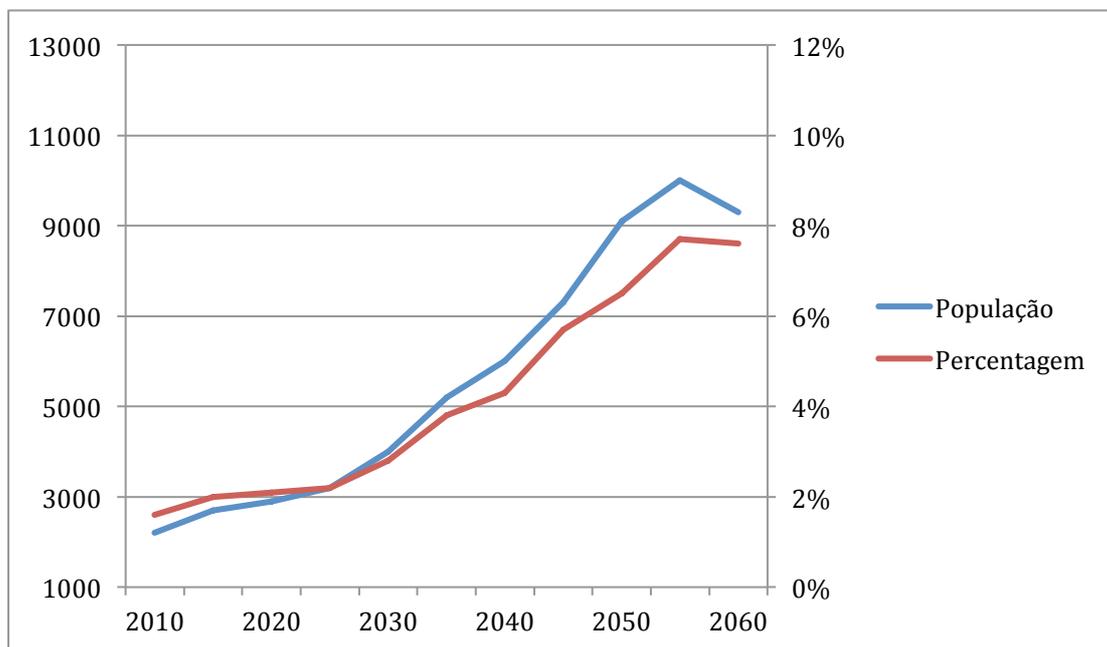
Gráfico 3 - Velocidade do envelhecimento



Fonte: YANG, Yansui, *Os Relatórios de Pesquisa do Envelhecimento da China*, Editora da Universidade de Qinghua, Pequim, 2013, p. 11.

Ao rápido envelhecimento acresce o facto de haver pessoas com idade muito avançada. O gráfico 4, que evidencia a tendência da população de idosos com mais de 80 anos ao longo de 50 anos, mostra que esta faixa específica tinha cerca de 20 milhões de pessoas, representando 1,5% da população total em 2010, número que chegará a 1000 milhões no ano de 2055 (7,4%) e manterá uma proporção alta, entre 7% e 11%, meio século depois. O ritmo acelerado do crescimento do número de pessoas com idade avançada registará uma média de 4,14%, entre 2025 e 2050, enquanto a taxa de crescimento anual entre 2030 e 2035 será de 6,83%.

Gráfico 4 - Percentagem da população de idosos com mais de 80 anos (milhões)

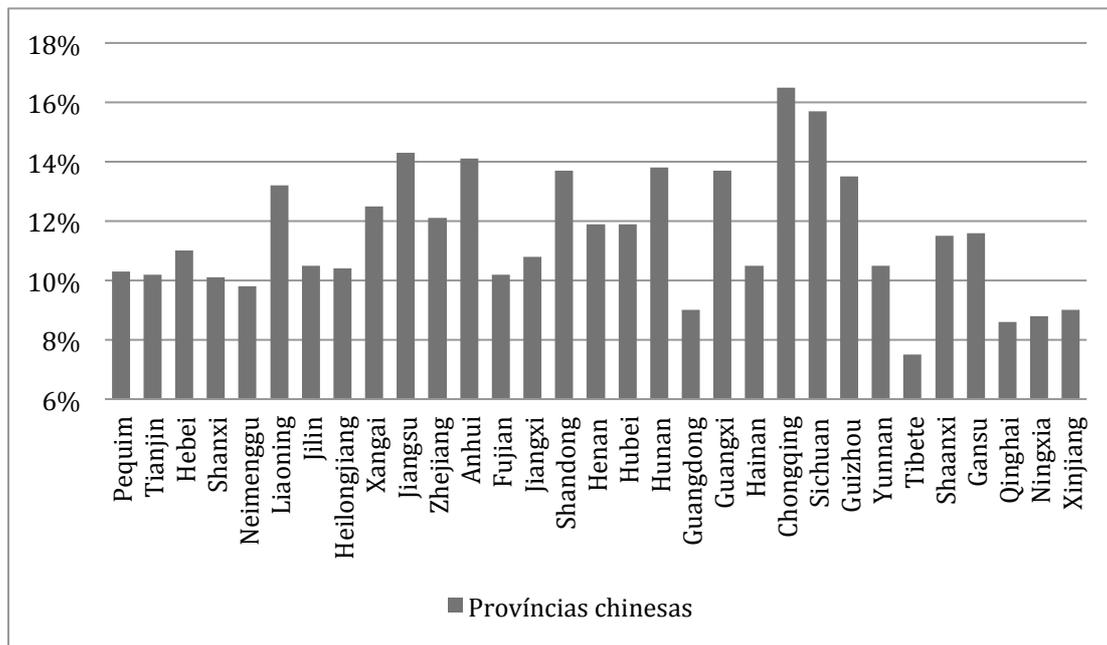


Fonte: YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, p. 214.

A quinta característica relaciona-se com níveis de envelhecimento bastante divergentes do ponto de vista geográfico. A China possui um território imenso e uma taxa de migração interna relativamente baixa, pelo que a distribuição da população é muito desequilibrada. Consequentemente, em termos de envelhecimento, existem grandes diferenças regionais⁵. O grau de envelhecimento na China aumenta obviamente de leste para oeste. O processo do envelhecimento das províncias costeiras do leste, que têm uma economia mais desenvolvida, é mais rápido do que as províncias subdesenvolvidas ocidentais. Ningxia tornou-se uma região envelhecida em 2012, ou seja, 33 anos depois de Xangai, a região mais envelhecida do país, que entrou nessa fase em 1979. Enquanto a população de idosos de Chongqing representou 16,45% do total, em Guangdong a percentagem era apenas 8,9%.

⁵ Cf. XU, Mengze, *Estudos Comparativos sobre as Atitudes de Procriação nos Contextos Chinês e Português (1973-2013)*, Dissertação do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês, Universidade do Minho, Braga, 2013, p. 64.

Gráfico 5 - População de idosos das províncias chinesas



Fonte: YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, p. 213.

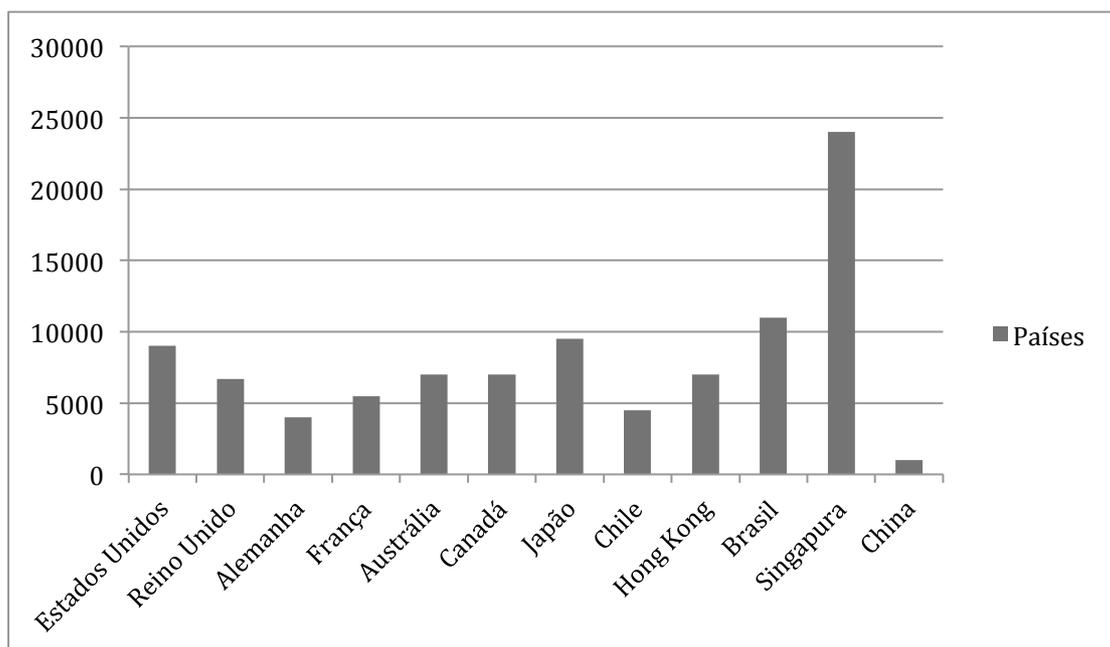
Além disso, o número de idosos nas regiões rurais é superior ao das zonas urbanas. O processo de urbanização, registado desde a fundação da República da China, não acompanhou o ritmo da industrialização, por isso, grande parte da população permaneceu no campo. Atualmente, a percentagem da população idosa das áreas rurais é 1,24% superior à das zonas urbanas, tendência que continuará até 2040. Prevê-se que as zonas urbanas se tornarão mais envelhecidas na segunda metade do século XXI, ao contrário do que acontece nos países desenvolvidos⁶.

A última característica assinalável é que o desenvolvimento económico da China ainda não é suficiente para fazer face a este cenário. Os países desenvolvidos que possuem uma sociedade envelhecida registaram uma modernização prévia, ou seja, antes de se tornarem nações envelhecidas, já eram "ricos". No entanto, a China envelheceu ainda com uma economia subdesenvolvida, significando isto que, antes de entrar na fileira dos países desenvolvidos, já está envelhecida. Por exemplo, em 2009,

⁶ www.china.com.cn/aboutchina/zhuanti/zgrk/2008-05/04/content_15054797.htm, consultado em 15 de abril de 2015.

o PNB⁷ *per capita* de 37% dos países envelhecidos ultrapassava 10.000 dólares (8.767 euros), 28% deste grupo de países registava um PNB *per capita* entre 10.000 e 30.000 dólares (de 8.767 mil a 26.301 euros), incluindo a Suécia, o Japão, o Reino Unido, a Alemanha e a França⁸. Em comparação, quando a China se tornou envelhecida em 2000, o PNB *per capita* era de 840 dólares (736 euros), o menor de todos os 72 países envelhecidos do mundo. Simultaneamente, o rendimento *per capita* dos idosos chineses também era muito baixo. Em 2010, a renda *per capita* dos idosos nas zonas urbanas era de 17.892 yuan (2.530 euros), menos de 6% da média nacional; e a dos idosos nas zonas rurais era 4.765 yuan (674 euros), menos de 20% da renda *per capita* global das zonas rurais naquele ano⁹. Com efeito, a China enfrenta uma grande dificuldade económica para manter o equilíbrio do desenvolvimento nacional e assegurar condições de vida digna aos idosos¹⁰.

Gráfico 6 - PNB *per capita* de alguns países envelhecidos (dólares)



Fonte: YANG, Yansui, *Os Relatórios de Pesquisa do Envelhecimento da China*, Editora da Universidade de Qinghua, Pequim, 2013, p. 13.

⁷ PNB: Produto Nacional Bruto.

⁸ YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014.

⁹ www.stata.gov.cn/tjsj/ndsj/2011/html/J1005C.HTM, consultado em 20 de abril de 2015.

¹⁰ Cf. YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, pp. 209-221.

1.3 Causas do envelhecimento

Na base do envelhecimento está o desenvolvimento económico e social que leva a uma redução persistente do desejo de procriação, causando um declínio considerável da fecundidade e um aumento significativo da população idosa, ou seja, as principais razões deste fenómeno social são a redução quer da fecundidade, quer da mortalidade.

1.3.1 A redução da fecundidade

A redução da fecundidade é o motivo capital do envelhecimento na China. Com o fim da II Guerra Mundial (1939-1945), a população mundial teve um período de crescimento sem precedentes, que motivou a previsão, por parte de alguns demógrafos, de uma catástrofe demográfica iminente. Presentemente, esta catástrofe poderá ser causada mais pela diminuição da fecundidade do que pelo grande crescimento da população.

Quadro 1 - Taxa bruta de natalidade na China

| Data dos censos | Taxa bruta de natalidade (‰) |
|------------------------|---------------------------------------|
| 1999 | 14.64 |
| 2000 | 14.03 |
| 2001 | 13.38 |
| 2002 | 12.86 |
| 2003 | 12.41 |
| 2004 | 12.29 |
| 2005 | 12.40 |

| | |
|------|-------|
| 2006 | 12.09 |
| 2007 | 12.10 |
| 2008 | 12.14 |
| 2009 | 11.95 |
| 2010 | 11.90 |
| 2011 | 11.93 |
| 2012 | 12.10 |

Fonte: <http://baike.baidu.com/link?url=jcSeEqR7u0pr5jvzF2u6nmul0IAmIpYxkEJkPL8ixqCfmParjDST9SdO4CQA7ZVuyxGbS1xrpm-Dilp-ZWcOOK>, consultado em 2 de maio de 2015.

Grosso modo, a comunidade internacional considera normal uma taxa bruta de natalidade entre 17‰ e 15‰; baixa entre 15‰ e 13‰; baixa séria entre 13‰ e 11‰ e baixa superior quando fica abaixo dos 11‰. De acordo com este critério, a taxa bruta de natalidade na China situa-se entre os níveis baixo e baixo sério, havendo de resto uma tendência para se aproximar do nível baixo superior.

A fecundidade na China começou a cair a partir da década de 90 do século passado apesar do provérbio «mais filhos, mais felicidade»¹¹ que remete para a visão tradicional de que os filhos são a garantia da vida idosa dos seus pais¹². Contudo, com o desenvolvimento do regime social, o governo começou a oferecer fundos de pensões e subsídios de seguros médicos, com valores que vêm subindo, ano após ano. Isto atenua os encargos dos filhos em relação aos seus pais idosos. Simultaneamente, devido ao desenvolvimento económico e à inflação, os custos do acolhimento de crianças tem vindo a aumentar, o que agrava o encargo financeiro das famílias.

¹¹ 多子多福 *duōzǐ duōfú*.

¹² 养儿防老 *yǎngér fánglǎo*.

De acordo com os dados da Academia Chinesa de Ciências Sociais¹³, em 2005, o custo médio total dos pais chineses para criarem um filho até aos 16 anos era de 250 mil yuan (cerca de 20 mil euros) e, se se considerasse também os gastos da educação universitária, este valor aumentava para 490 mil yuan (cerca de 39 mil euros). Já em 2011, os gastos com a criação de um filho até aos 25 anos ultrapassava 1 milhão de yuan¹⁴ (cerca de 125 mil euros), o que representa uma grande pressão financeira invisível para uma família normal, que se vê assim impedida de criar mais filhos.

O ideário feudal da China antiga defendia a ignorância de uma mulher como uma «virtude»¹⁵, ela só precisava de «obedecer ao marido com quem se casou»¹⁶, e toda a sua função social era tomar conta dos seus sogros e criar os filhos, portanto os casais tendiam a ter uma prole abundante. No entanto, com o desenvolvimento social, as mentalidades foram mudando e a posição social das mulheres foi melhorando gradualmente, ao mesmo tempo que as idades de casar e de procriar foram adiadas, devido à duração do ensino superior e às ambições profissionais.

De acordo com os dados do *V Recenseamento* (2000), a média da idade casadoira dos homens era de 25,3 anos e a das mulheres de 23,4 anos. No *VI Recenseamento* (2010), a média da idade casadoira masculina passou para 26,7 anos e, seguindo a mesma tendência, a idade média feminina chegou aos 24,9 anos. Aliás, nas grandes cidades os jovens casam-se ainda mais tarde: em 2012, os homens em Xangai casavam-se por volta dos 32,72 anos e as mulheres com cerca de 30,3 anos¹⁷.

O fenómeno do casamento tardio resulta no adiamento da procriação. Em 2000, a média da idade das mulheres por altura da primeira maternidade foi de 26,3 anos. Dez anos depois, em 2010, a média de idade era superior em 2,82 anos, isto é, 29,13 anos. Este adiamento encurta seriamente o período de procriação das mulheres, limitando o número dos filhos.

Na sociedade atual, os jovens enfrentam uma acérrima concorrência laboral, para

¹³ 中国社会科学院 *zhōngguó shèhuì kēxué yuàn*.

¹⁴ <http://jingyan.baidu.com/article/09ea3ede240889c0afde3910.html>, consultado em 4 de maio de 2015.

¹⁵ 女子无才便是德 *nǚzǐ wú cái biàn shì dé*.

¹⁶ 嫁夫从夫 *jià fū cóng fū*.

¹⁷ http://news.my399.com/local/content/2013-11/03/content_1028958.htm, consultado em 5 de maio de 2015.

além de terem de fazer face a um contexto económico grave. Ambos os cônjuges precisam de trabalhar para garantirem a estabilidade económica da família. Porém, o aumento da atividade profissional feminina pesa muito nas suas atitudes de procriação: as mulheres não têm tempo e energia para criarem filhos. A maioria delas teme que os filhos as prejudique nas oportunidades de trabalho ou provoquem perdas materiais. Algumas mulheres preferem uma família “DINK”¹⁸ (a sigla do inglês *Double Income No Kids*), referindo-se aos casais com avultados rendimentos, ou seja, com capacidade financeira para terem filhos, mas sem desejo de os terem.

A política do filho único

Além dos fatores que afetam a fecundidade comuns aos outros países, a política do filho único teve um impacto enorme na fecundidade chinesa. O planeamento familiar foi um meio para controlar o crescimento rápido da população pois, na chamada infância da república da China (década de 50 até o início da década de 70 do século passado), a sociedade entrou numa fase de elevado crescimento populacional, em resultado de uma alta fecundidade e uma baixa mortalidade. Entre 1949 e 1964, a população chinesa aumentou em 200 milhões, passando de 500 para 700 milhões. Cada 100 milhões de pessoas adicionais precisou apenas, em média, de sete anos e meio. Uma década depois, a população chinesa cresceu mais 200 milhões, atingindo cerca de 900 milhões de habitantes, e o tempo necessário para aumentar 100 milhões de pessoas encurtou para cinco anos¹⁹. Consciente da ameaça que o crescimento explosivo da população representava, o governo implementou uma rígida estratégia demográfica.

Em 1962, o Conselho de Estado²⁰ defendia «um controle da fecundidade nas áreas urbanas e rurais populosas». Dois anos depois, em 1964, criou a Comissão do Planeamento Familiar e outras instituições relevantes para uma implementação vigorosa do planeamento familiar em todo o país. Em 1978, o governo definiu claramente ser necessário: «encorajar cada casal a ter apenas um filho, e o número de filhos de cada casal não pode ser mais do que dois, e o intervalo entre filhos não pode

¹⁸ Traduzido foneticamente como 丁克 *dīngkè*.

¹⁹ www.stats.gov.cn/zjtj/zftx/xzg50nxfxbg/200206/t20020605_35973.html, consultado em 8 de maio de 2015.

²⁰ 国务院 *guówùyuàn*.

ser menos que três anos». O planeamento familiar sofreu várias alterações até que, em 1982, o Conselho de Estado lançou o *Documento n.º1* oficializando a política de apenas um filho por casal. Para além de estabelecer vantagens para quem se limitasse a um único filho, decretou severas multas para quem não o fizesse.

Foram todavia contempladas várias situações de exceção: se o primeiro filho fosse deficiente e não pudesse ser autossuficiente, os pais podiam ter mais de um filho; o mesmo acontecia com as famílias que faziam parte de minorias étnicas ou em que ambos os membros do casal eram já filhos únicos. Um segundo filho foi ainda permitido em situação de esterilidade, ou quanto surgia uma gravidez inesperada após uma adoção; aos soldados deficientes e às famílias reconstituídas (quanto um elemento do novo casal tem um único filho, podiam optar por gerar um segundo)²¹.

Devido à política do filho único, a fecundidade da China caiu abaixo do nível da renovação de gerações, no início de 1990. Apesar do planeamento familiar, a população chinesa era ainda enorme e continuava a aumentar, atingindo 1 bilhão e 100 milhões em 1998. Neste século XXI, o governo chinês continuou a reforçar a implementação da política do filho único junto dos seus habitantes (1,3 biliões), o que facilitou o acesso da população a um sistema de saúde e a uma educação de qualidade. A *Lei do Planeamento Familiar*²² aprovada em 2001 encorajava o adiamento da maternidade e manteve a política de filho único²³.

De acordo com o *V Recenseamento* (2000), a taxa de fecundidade nacional - estimativa do número médio de filhos que uma mulher poderá ter até ao fim o seu período reprodutivo, mantidas constantes as taxas observadas na referida data - era apenas de 1,22 filhos por mulher, a mais baixa do mundo e muito inferior à média mundial de 2,1 filhos por mulher. No *VI Recenseamento* (2010), a taxa de fecundidade caiu ainda mais, sendo de 1,18 filhos por mulher.

²¹ *Resumo da Reunião da Comissão do Planeamento Familiar*, 1982.

²² 中国计划生育法 *zhōngguó jìhuà shēngyù fǎ*.

²³ Cf. XU, Mengze, *ob. cit.*, pp. 34-36.

Quadro 2 - Taxa de Fecundidade das mulheres chinesas (1950-2010)

| Data dos censos | Taxa de fecundidade (filhos) |
|-----------------|------------------------------|
| 1950 | 5.81 |
| 1955 | 6.26 |
| 1960 | 4.02 |
| 1965 | 6.08 |
| 1970 | 5.81 |
| 1975 | 3.57 |
| 1980 | 2.24 |
| 1985 | 2.20 |
| 1990 | 2.31 |
| 1995 | 1.56 |
| 2000 | 1.22 |
| 2005 | 1.34 |
| 2010 | 1.18 |

Fonte: <http://baike.baidu.com/link?url=jcSeEqR7u0pr5jvzF2u6nmul0IAmIpYxkEJkPL8ixqCfmParjDST9SdO4CQA7ZVuyxFbS1xrpm-Dilp-ZWcOOK>, consultado em 8 de maio de 2015.

A China calcula que a política do filho único evitou 400 milhões de nascimentos ao longo dos últimos anos e ajudou a quebrar a preferência tradicional por grandes famílias, que vinha perpetuando a pobreza. Mas há sérias preocupações sobre os efeitos colaterais, como o aumento dos abortos e o rápido envelhecimento

populacional²⁴.

1.3.2 A redução da mortalidade

Para além da redução da fecundidade, que tem uma influência proeminente no envelhecimento da China, é preciso considerar também o declínio de mortalidade²⁵ e o prolongamento da esperança média de vida²⁶. O prolongamento da esperança de vida resulta de progressos médicos, desenvolvimentos científicos e melhoria dos sistemas de segurança social, sendo uma tendência mundial.

Aquando da fundação da China, em 1949, a mortalidade era muito alta, atingindo os 20‰. Quanto foi feito o *I Recenseamento*, em 1953, a esperança de vida era de apenas 45 anos. A estabilidade social e alguns progressos de carácter sanitário contribuíram para o prolongamento da esperança de vida. Assim, o *II Recenseamento* (1964) apontou para uma esperança de vida de 64 anos. Em 1978, a esperança de vida dos homens atingiu 66,9 anos e a das mulheres 69 anos. No início da década de 80, a esperança média de vida em muitas regiões ultrapassou os 70 anos, um dos níveis mais avançados do mundo.

No século XXI, a economia chinesa registou um crescimento substancial, com consequências positivas no padrão de vida dos cidadãos. A esperança de vida também continuou a aumentar alcançando, em 2001, os 71,8 anos, enquanto a taxa de mortalidade caiu para 6,4‰ em 2003. Os resultados do *VI Recenseamento* (2010) apontavam para uma esperança de vida total dos chineses de 74,83 anos (mais 3,43 anos do que na década anterior), a que correspondia uma média de 72,38 e 77,37 anos para os homens e as mulheres, respetivamente, isto é, mais 2,75 anos e 4,04 anos do que em 2000. O processo de prolongamento da esperança média de vida foi mais rápido para a população feminina do que para a masculina, sendo que a variação entre homens e mulheres seguiu a mesma tendência da registada no resto do mundo.

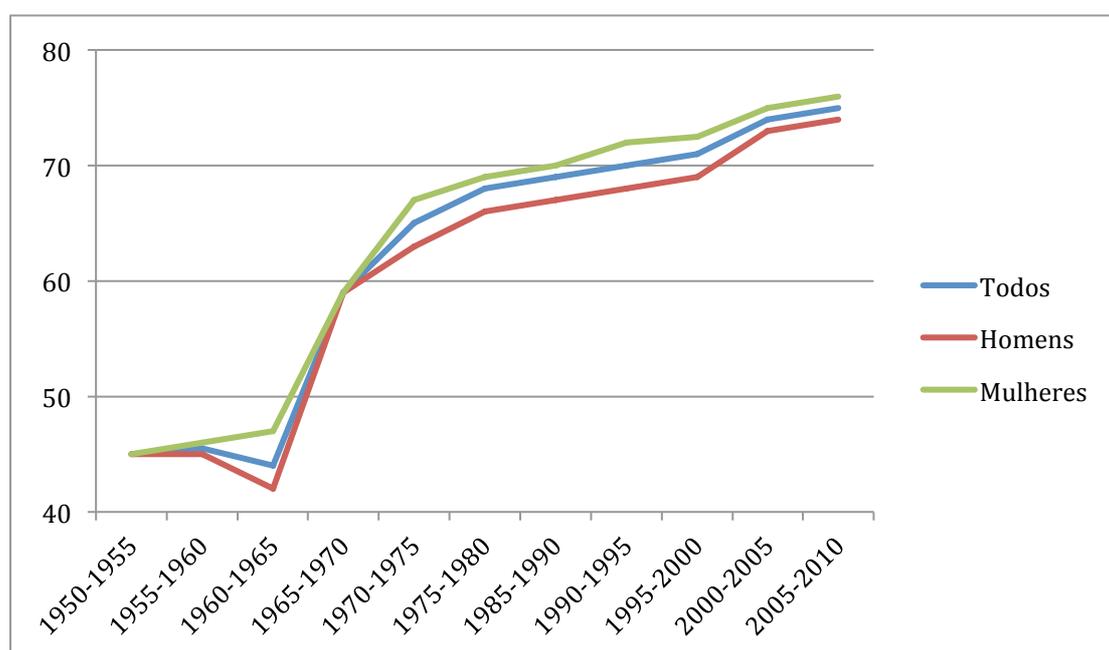
²⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_do_filho_%C3%BAnico, consultado em 9 de maio de 2015.

²⁵ Cf. DU, Peng, *A Análise das Razões Principais do Envelhecimento da China*, A Ciência Demográfica da China, junho de 1992, pp. 18-24.

²⁶ Numa dada população, a expectativa de vida ao nascer ou esperança de vida à nascença é o número médio de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas no ano de observação.

Um ano depois, enquanto a esperança de vida mundial atingia os 69,6 anos, a da China prolongava-se até aos 76 anos, ultrapassando outros países no mesmo nível de desenvolvimento e até alguns países da Europa. Nesse ano, a esperança de vida dos habitantes de áreas rurais era mais longa entre 3 a 5 anos do que a dos habitantes nas áreas urbanas²⁷.

Gráfico 7 - Esperança de vida da China

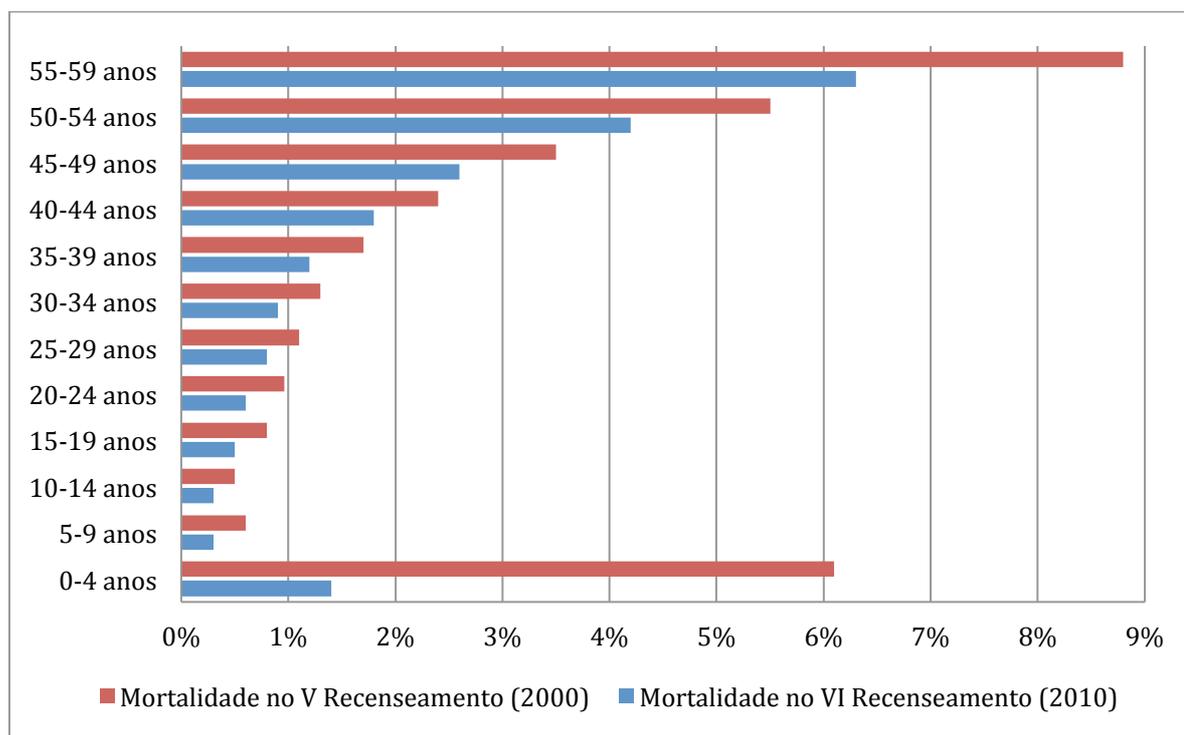


Fonte: YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, p. 219.

As Nações Unidas prognosticaram, em 2004, que a esperança de vida média dos chineses chegaria aos 80 anos em dez anos, e que atingirá os 100 anos em 2300, alterando enormemente a estrutura populacional da China e envelhecendo ainda mais a sociedade.

²⁷ www.phbang.cn/general/145580.html, consultado em 10 de maio de 2015.

Gráfico 8 - Mortalidade no V e VI Recenseamento (2000 e 2010)



Fonte: YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, p. 220.

1.4 Tendência

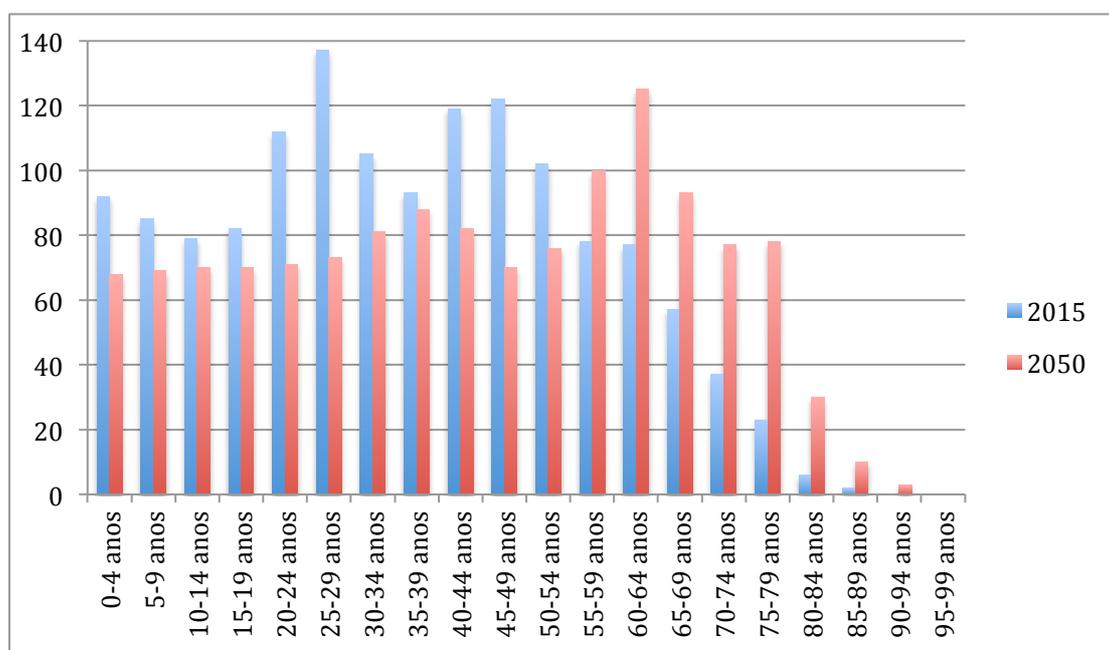
O envelhecimento da sociedade chinesa no século XXI é irreversível. No período entre 2001 e 2100, a tendência do envelhecimento da China pode ser dividida em três fases.

A primeira fase, entre 2001 e 2020, será um período de envelhecimento rápido. A população da China aumentará 5,96 milhões de pessoas por ano, uma taxa média de crescimento anual de 3,28% que ultrapassa muito a taxa do crescimento total da população (de 0,66%), e o processo de envelhecimento acelerará rapidamente. Em 2020, a população idosa atingirá 2,48 bilhões, representando 17,17% do total dos chineses e, paralelamente, a população idosa com mais de 80 anos atingirá 30,67 milhões, representando 12,37% do total de idosos.

O período entre 2021 e 2050 será um fase de envelhecimento acelerado. Um grande

número de pessoas nascidas na década de 60 e no meio da década de 70 do século XX tornar-se-á idosa nesta fase, pelo que a população de idosos terá um aumento acelerado de 6,2 milhões por ano. Simultaneamente, a população total registará um crescimento negativo. A população de idosos em 2023 atingirá 270 milhões, número igual à população de crianças com menos de 14 anos. Em 2050, a população de idosos ultrapassará os 400 milhões, ou seja, mais de 30% da população total da China. Destes, 94,48 milhões terão mais de 80 anos, representando 21,78% da população na velhice.

Gráfico 9 - Mudança da estrutura da população (milhões)



Fonte: YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, p. 215.

Na terceira fase, correspondente ao intervalo 2051-2100, o processo do envelhecimento da China entrará num período sério, mas estável. A população de idosos atingirá o pico de 437 milhões em 2051, cerca do dobro do número de crianças. Nessa fase, a população idosa manter-se-á entre os 300 e os 400 milhões, representando cerca de 31% dos chineses. Os idosos com mais de 80 anos serão cerca

de 25% a 30% da população total na velhice²⁸.

²⁸ http://wenku.baidu.com/link?url=MthYssCOW6dsktofUm5sTThMdLzEpY4K9s2rx0h64iG3p__j_4Mu2mehrAG5RSeHsS1gjn8upjUwAWm6tee7PiDyUT3qY0Id9J4jf2KIs9u, consultado em 12 de maio de 2015.

Capítulo II

A vida atual dos idosos

no contexto chinês

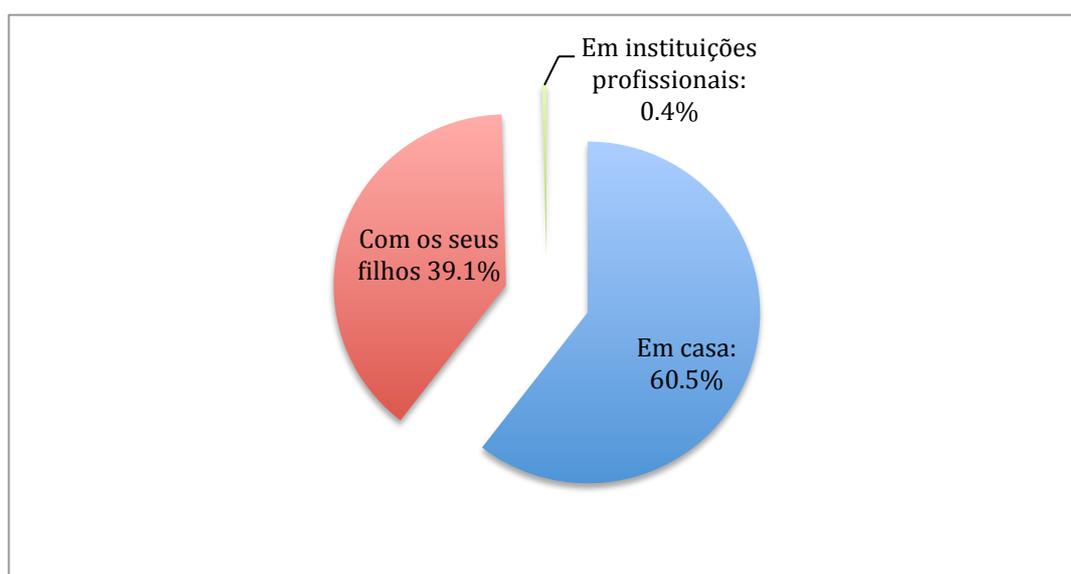
2.1 Introdução

O crescimento continuado da população idosa trouxe um problema mais imediato de manutenção destes cidadãos. O "fardo" dos cuidados aos idosos está a ser cada vez mais exacerbado pelo rápido envelhecimento da China. Como tomar conta de uma grande população de idosos, garantindo-lhes conforto e qualidade de vida nos seus anos de crepúsculo, é um problema que tem de ser abordado com urgência.

2.2 Locais onde os idosos vivem

Presentemente, os serviços de apoio aos idosos na China podem ser divididos, de acordo com o tipo de residência, em cuidados domiciliário e institucional. O cuidado domiciliário verifica-se quando os idosos permanecem em casa, sendo apoiados em todos os aspetos - incluindo na área financeira - pelos familiares, normalmente os seus filhos, às vezes os seus cônjuges. O cuidado institucional significa que os idosos moram em lares, onde há enfermeiros e outros profissionais que podem prestar serviços mais especializados, contudo eles têm de viver longe dos seus filhos, para além de que os custos são elevados.

Gráfico 10 - Onde os idosos vivem na atualidade



Fonte: <http://finance.chinanews.com/cj/2013/10-12/5371449.shtml>, consultado em 27 de maio de 2015.

Tendo em conta a influência da cultura tradicional chinesa, o cuidado domiciliário tem sido o principal modo de tomar conta dos idosos. Atualmente, a maioria dos idosos (99,6%) ainda prefere passar a sua velhice em casa, sob os cuidados dos familiares, sendo que alguns deles moram sozinhos e outros moram com os seus filhos. Ou seja, só uma ínfima parte opta por um lar²⁹.

2.3 A evolução da cultura da piedade filial na China

Os idosos passarem os últimos anos de vida em casa sob os cuidados dos filhos é uma tradição muito arraigada na China, apoiada pela cultura de piedade filial³⁰. Para os chineses, a piedade filial é a chave de todas as outras virtudes³¹. Em parte devido à sua longa história, a consciência tradicional de respeito pelos idosos tornou-se numa parte importante da cultura chinesa.

Os chineses acreditam que os idosos com experiências numerosas são tesouros para as suas famílias³². Durante a sociedade primitiva, quando a China era um país agrícola, as pessoas elegiam como chefe de tribo aqueles que possuíssem grande experiência no cultivo. Uma vez que o conhecimento e a experiência só podiam ser transmitidos por via oral, de geração em geração, os idosos detinham uma elevada posição social e eram extremamente respeitados. O embrião de uma cultura de respeito e acatamento da vontade mais velhos surgiu nessa época³³.

Depois, a China entrou na fase feudal, período em que o respeito pelos idosos foi reforçado, quer pela dinastia Xia, quer pela dinastia Shang. Durante a dinastia Zhou (c.1046-249 a.C.), o país começou a adotar algumas regras para o cuidado dos idosos. Nessa altura, as pessoas com mais de 50 anos já eram idosas. O «礼记·王制» ou *Clássico dos Ritos*³⁴ decretou, em relação à dieta, que tinha de se oferecer farinha e arroz às pessoas com mais de 50 anos e também carne, que era muito preciosa, aos

²⁹ <http://finance.chinanews.com/cj/2013/10-12/5371449.shtml>, consultado em 27 de maio de 2015.

³⁰ 孝文化 xiào wénhuà.

³¹ 百善孝为先 bǎishàn xiào wéixiān.

³² 家有一老，如有一宝 jiā yǒu yīlǎo, rú yǒu yībǎo.

³³ www.docin.com/p-425356118.html, consultado em 1 de junho de 2015.

³⁴ «礼记·王制» *lǐjì wángzhì*, *O Clássico dos Ritos*, foi um dos cinco clássicos chineses do cânone do confucionismo. Descrevia as normas sociais, sistema de governo e ritos cerimoniais da dinastia Zhou. Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Clássico_dos_Ritos, consultado em 1 de junho de 2015.

idosos com mais de 60 anos. Para além disso, determinava alimentos suplementares, como peixe, pato, frango e frutas, para as refeições dos idosos com mais de 70 anos; que o alimento dos idosos com mais de 80 anos deveria ser precioso e delicioso e que se devia dar comida na boca aos idosos com mais de 90 anos com mobilidade reduzida.



Na sociedade feudal chinesa, o poder reinante podia forçar os civis a trabalharem para o país, sem qualquer remuneração, durante alguns anos³⁵. No entanto, a dinastia Zhou determinou que os familiares dos idosos podiam ser dispensados deste trabalho. Por exemplo, um dos filhos ou um dos netos de um cidadão com mais de 80 anos e todos os familiares dos idosos com mais de 90 anos não precisavam trabalhar para o governo, sendo entretanto obrigados a cuidarem desses familiares. As dinastias posteriores adotaram regras semelhantes³⁶.

O governo da dinastia Han (206 a.C.-220 d.C.) adotou como modelo o confucionismo,

³⁵ 徭役 *yáo yì*.

³⁶ Cf. JIANG, Yingjie, *Pensamentos e Inspirações da Segurança Social da Sociedade no Período antes da Dinastia Qin*, Notícias do Instituto de Educação de Wuhan, Wuhan, 2006, pp. 56-57.

que defende que a piedade filial é a base da humanidade e que só as pessoas piedosas podem transformar-se em súbditos leais³⁷. A piedade filial tornou-se o principal pilar da governação para os imperadores e foi mantida ao longo de milhares de anos de história chinesa. Assim, o governo refletiu sobre os cuidados aos idosos, introduzindo um sistema relativamente completo, com requisitos bastante rigorosos, especialmente no que respeita ao cuidado domiciliário. Por exemplo, o governo isentou do imposto de concessões os idosos solitários que negociavam nos mercados; na dinastia Han, apesar da operação de aguardente ser monopolizada pelo Estado, o governo permitiu que idosos solitários mantivessem tabernas e vendessem aguardente, para os ajudar economicamente. Foi também a dinastia Han que estipulou que o desrespeito pelos anciãos fosse um delito grave; condenando as pessoas que não tomavam conta dos seus pais ou avós ou que maltratavam os idosos. O governo atribuiu ainda uma bengala³⁸ aos idosos com mais de 80 anos, símbolo da sua posição social e da sua influência. A dinastia Han formulou a primeira lei de proteção dos idosos na China³⁹, um texto com cerca de 600 palavras que prescreve os poderes dos idosos com mais de 70 anos em relação à vida cotidiana e à política⁴⁰.

A dinastia Tang (618-907) considerou *O Clássico da Piedade Filial*⁴¹, de Confúcio, como um dos padrões éticos e intelectuais, pelo que o seu sistema de cuidado aos idosos tornou-se mais completo. A lei impedia os filhos de se ausentarem para longe, estipulando que os pais dividissem a riqueza da família pela sua descendência⁴². Esta disposição incentivou os filhos a tomarem conta dos pais idosos em casa e resolveu o fenómeno do «ninho vazio», evitando que os mais velhos ficassem sozinhos e sem cuidados. Para além de manter algumas práticas da dinastia Han, como a atribuição da bengala e a isenção do imposto de concessões, o governo Tang ainda ofereceu comida e roupa aos idosos com mais de 80 anos, para mostrar o respeito para com eles, e arranjou empregados para cuidarem dos mais velhos: uma pessoa para os idosos com mais de 80 anos, duas pessoas para os idosos com mais de 90 anos e cinco pessoas para os idosos com mais de 100 anos. Entretanto, os filhos tinham de ser agradáveis e

³⁷ 忠臣必出孝子之家 *zhōngchén bì chū xiào zǐ zhī jiā*.

³⁸ 鸠杖 *jiū zhàng*.

³⁹ «王杖诏令册» *wángzhàng zhàolìngcè*, Direitos dos Idosos.

⁴⁰ www.360doc.com/content/15/0410/18/20874585_462233351.shtml, consultado em 1 de junho de 2015.

⁴¹ *O Clássico da Piedade Filial*, «孝经» *xiào jīng*.

⁴² 父母在，不远游 *fùmǔ zài, bù yuǎnyóu*.

pacientes para com os idosos, mantendo o seu sentimento prazenteiro⁴³.

As dinastias seguintes seguiram, aproximadamente, o sistema das anteriores para garantir a qualidade de vida dos idosos. Entretanto, as dinastias Song, Ming e Qing, ainda isentaram os familiares dos anciãos de impostos. Na dinastia Song (960-1279), um filho de alguém com mais de 80 anos podia ser isento dos impostos, durante a dinastia Qing (1636-1912), este benefício foi alargado aos familiares dos idosos a partir dos 70 anos.



Ilustração do livro «二十四孝» (*Histórias de Vinte e Quatro Filhos Pios*)

Além dos aspetos de moralidade, política e direitos, a sociedade feudal também elaborou uma série de normas sociais para despertar a consciência da piedade filial. Por exemplo, o livro «二十四孝»⁴⁴, da dinastia Yuan (1271-1368), conta muitas histórias acerca da piedade filial, onde filhos pios tomam conta dos seus pais. Estas histórias incluem vários tipos de aspetos, com alusões em relação à dieta, saúde, humor, funeral, etc.

⁴³ Cf. XIE, Shengyuan, *O Desenvolvimento da Segurança Social*, Editora de Gestão Económica, Pequim, 2007, pp. 48-52.

⁴⁴ «二十四孝» èrshísì xiào, *Histórias de Vinte e Quatro Filhos Pios*.

Para além de incentivar os cuidados em casa por parte dos filhos, o governo criou também lares destinados aos cuidados dos idosos solitários. A criação deste tipo de instituições começou durante as dinastias do Norte e do Sul (420-589), foi generalizada na dinastia Tang e tornou-se ainda mais popular ao longo da dinastia Song. Nessa época, o governo tomou ao seu cuidado as pessoas com mais de 50 anos, expandindo bastante a extensão da ajuda. Durante a dinastia Ming (1368-1644), o governo aumentou o número de lares na capital, Pequim, fazendo uma inspeção periódica do seu trabalho e auxiliando os idosos nas suas necessidades básicas. No décimo primeiro ano do imperador Jiajing, o governo gastou 275 moedas de prata em roupa para os idosos da região de Pequim. Os governantes Qing seguiram as regras da dinastia anterior, continuando a criar lares e, apesar do país ser relativamente pobre no final da dinastia, a despesa com os idosos ainda era generosa⁴⁵.

A estima e o investimento do governo antigo chinês teve uma responsabilidade e contribuiu naturalmente para o espírito de piedade filial que ainda hoje se vive na China. Respeitar e cuidar dos idosos é uma parte bastante importante da cultura de piedade filial, enquanto pilar da cultura tradicional chinesa.

2.4 As vivências das pessoas idosas na atualidade

Após a fundação da Nova China, o governo continuou a promover a cultura da piedade filial, transformando-a num direito básico dos idosos. Através de uma tradição de milhares de anos, a sociedade chinesa formou um ambiente consistente de piedade filial; os chineses possuem uma consciência profundamente arraigada de proteção dos seus pais, tratando-se este de um imperativo moral invisível. Contudo, como a sociedade envelhece depressa, o país foi obrigado a tomar medidas adicionais para melhorar o sistema de proteção dos direitos de idosos, fazendo face ao processo prolongado do envelhecimento registado na China.

2.4.1 Políticas

Em 1996, o governo aprovou a *Lei de Proteção dos Direitos dos Idosos da República*

⁴⁵ Cf. WANG, Weiping e HUANG, Hongshan, *A Segurança Social e Filantropia da Sociedade Tradicional Chinesa Antiga*, Editora de Qunyan, Pequim, 2005, pp. 56-59.

*Popular da China*⁴⁶, revista posteriormente em 2009 e 2012, para garantir a vida dos idosos com mais de 60 anos regulando aspetos como o apoio da família, segurança social, serviços públicos, tratamentos preferenciais e ambiente habitável. Em primeiro lugar, os filhos e cônjuges têm responsabilidade em relação aos idosos, devendo oferecer apoio económico, serviços diários, ajuda na doença e apoio moral. Também não podem interferir na sua liberdade matrimonial e distribuição de propriedade. Entretanto, a sociedade garante a vida dos idosos por meio de uma pensão ou seguro de saúde, oferecendo ainda ajudas económicas, medicinais, habitacionais, sobretudo aos que têm dificuldades económicas⁴⁷.

Como o país regista um envelhecimento acelerado, o governo vem dando mais atenção às regalias dos idosos. Até o final de 2013, 18 províncias distribuíam o *Subsídio de Velhice*⁴⁸, com cerca de 8 milhões de idosos a receberem um valor mensal⁴⁹. Contudo, é difícil estabelecer regras unificadas num território tão vasto. No início, os beneficiários eram idosos com mais de 80 anos, todavia, com o desenvolvimento económico, algumas regiões baixaram o limite da idade para 70 ou 60 anos e aumentaram o valor do subsídio. Outras regiões adotaram critérios mais rigorosos, o que cria disparidades regionais, havendo até cidades nas mesmas províncias com regras diferentes⁵⁰. A província de Shaanxi estabeleceu o *Subsídio de Velhice* em 2011, distribuindo representativamente 50, 100 e 200 yuan mensais aos idosos com mais de 80, 90 e 100 anos, respetivamente. Posteriormente, o governo da província aumentou o subsídio para 100, 200 e 300 yuan e, em 2012, ainda começou a distribuir 50 yuan por mês para os idosos com mais de 70 anos⁵¹. Quanto à província Heilongjiang, que estabeleceu o subsídio em 2010, só distribui 100 yuan por mês aos idosos com mais de 80 anos com dificuldades financeiras, bem como a todos os

⁴⁶ *Lei de Proteção dos Direitos de Idosos da República Popular da China*, «中华人民共和国老年人权益保障法» *zhōnghuá rénmíngònghéguó lǎoniánrén quányì bǎozhàngfǎ*, *Rights protection law of the people's Republic of elderly people*.

⁴⁷ www.cncaprc.gov.cn/contents/12/9239.html, consultado em 10 de junho de 2015.

⁴⁸ *Subsídio de Velhice*, 高龄津贴 *gāolíng jīntiē*, *Old Age Allowance*.

⁴⁹ <http://baike.baidu.com/link?url=toC6aN--oEPsQnWik5ylz7JgajaScdo-moJp-d4aObPfGdN2OGPvGFLnghvYNc9zhqJ24Vvo0Y2LZGjDTADDA>, consultado em 12 de junho de 2015.

⁵⁰ <http://zhidao.baidu.com/question/2138776019950092428.html?fr=iks&word=%B8%DF%C1%E4%B2%B9%CC%F9%BA%CD%B8%DF%C1%E4%BD%F2%CC%F9%D2%BB%D1%F9%C2%F0&ie=gbk>, consultado em 12 de junho de 2015.

⁵¹ <http://shaanxi.mca.gov.cn/article/mzyw/ylfw/201404/20140400617598.shtml>, consultado em 13 de junho de 2015.

idosos com mais de 90 anos⁵². O sistema chinês de cuidados aos idosos ainda tem muitas lacunas e espaço para melhorar.

Além da lei para proteger os direitos básicos dos idosos, o governo também aprovou um conjunto de regalias sociais que afetam a sua vida diária. Na China, há prioridade de tratamento aos idosos em vários serviços públicos, tais como serviços médicos, financeiros e legais, enquanto alguns outros serviços mantêm balcões e salas de espera especiais para os idosos. Os chineses com mais de 60 anos podem entrar gratuitamente em todos os parques e têm um desconto de 50% nas entradas dos museus, galerias de arte, centros culturais, teatros, atrações turísticas, que são totalmente gratuitos para os idosos com mais de 70 anos⁵³.

Os transportes públicos têm de marcar mais de 10% dos lugares como especiais para idosos, afixar cartazes publicitários para instigar as pessoas a cederem lugares aos anciãos, e praticarem preços mais baixos ou mesmo gratuitos para estes cidadãos. As autoridades municipais têm de inscrever os idosos com mais de 65 anos da sua comunidade e fazer-lhes regularmente exames físicos gratuitos⁵⁴. O governo procede ainda a um desconto de cerca de 50% do preço dos serviços básicos de funeral aos idosos que têm dificuldades financeiras ou distribui um subsídio de funeral aos seus familiares⁵⁵, etc.

2.4.2 Atividades domésticas

Além das necessidades diárias, o apoio moral também é uma parte muito importante da vida dos idosos. Tendo em conta a gravidade do fenómeno de *Ninho Vazio*⁵⁶, governo instiga vigorosamente os idosos a participarem em atividades socio-culturais. Em primeiro lugar, eles têm direito à reeducação. A primeira Universidade da Terceira Idade pública foi estabelecida na província de Shandong, em 1983, depois do

⁵² http://zhidao.baidu.com/link?url=soRR_sOqAmWHMQ7JxGBkQON6867MORo4YNcgr56MrRHwWbIA_ZvhqknwEsaUUAr767ZQWuQmsaDVqajdzVB1OK, consultado em 13 de junho de 2015.

⁵³ <http://shanxi.sina.com.cn/travel/message/2014-08-18/092466529.html>, consultado em 15 de junho de 2015.

⁵⁴ www.cncaprc.gov.cn/contents/12/9293.html, consultado em 16 de junho de 2015.

⁵⁵ <http://sws.mca.gov.cn/article/bz/zcfg/201204/20120400298049.shtml>, consultado em 16 de junho de 2015.

⁵⁶ O fenómeno de *Ninho Vazio*, 空巢 *kōngcháo*, refere-se às famílias cujos filhos se separam dos pais, ao atingirem a idade adulta, deixando a geração mais velha sozinha.

primeiro pacote de documentos didáticos ter sido editado em 1978⁵⁷. Ao longo destas três décadas, a reeducação dos idosos foi-se diversificando. Por exemplo, atualmente, a Universidade da Terceira Idade de Tianjin, que foi criada em 1985, tem 25.308 estudantes que frequentam mais de 80 tipos de cursos de 9 departamentos, abrindo ainda 77 campos de treino fora da universidade, em 70 comunidades de 11 distritos da cidade. A universidade começou a oferecer 19 cursos *online* em 2013 e organizou mais de 7000 atividades em 2014, para os 2 milhões de idosos da cidade de Tianjin⁵⁸.

Entretanto, a China instalou um total de 470 mil Centros de Vivências, que fornecem salas de leitura, de recreação, de exercício físico, de convívio e centros de saúde para os idosos, uma cobertura que abrangia 70% do país, no final de 2014. Os idosos podem organizar atividades próprias ou participar em atividades comunitárias nestes Centros de Vivências, como caligrafia, pintura, declamação, canto, hora da leitura, dança, jogos de cartas ou tabuleiro, entre muitas outras possíveis. O governo chinês planeia criar mais Centros de Vivências e aumentar a cobertura das zonas urbanas até 95% e das áreas rurais até 80%, no fim de 2015⁵⁹.

No quotidiano, os idosos chineses costumam fazer ginástica matinal ou participar em atividades espontâneas depois do jantar, em praças ou parques próximos da sua casa, como Taiji Quan, dança ou ginástica rítmica. Eles também constituem frequentemente grupos nas comunidades e participam regularmente em competições ou jogos que o governo organiza, patrocinados por corporações à escala de distritos, cidades ou províncias.

O ambiente de piedade filial é hoje mantido por contribuições de setores diversos, incluindo a comunicação social, que desempenha um papel muito importante nesta problemática. Quase todas os canais de televisão e estações de rádio na China fazem propaganda, sob a forma de anúncios de utilidade pública ou atos de virtude de filhos obedientes, instigando as pessoas a prestarem cuidados aos idosos.

⁵⁷ http://baike.baidu.com/link?url=Yh38dwitKOU6DoVeUmwdbO4UIEMloqQlu0e3CFPIHUQ1gvH1q3w46_uZuunxleyRW5HlF29jEU6TfrRrEvMDK_, consultado em 19 de junho de 2015.

⁵⁸ www.cncaprc.gov.cn/contents/22/74366.html, consultado em 20 de junho de 2015.

⁵⁹ www.cncaprc.gov.cn/contents/3/77782.html, consultado em 22 de junho de 2015.



Taiji Quan, uma espécie de Yoga chinês.

O dia 9 de setembro do calendário lunar festeja-se um feriado tradicional chinês, que corresponde ao dia do culto dos antepassados da China antiga⁶⁰. Todos os familiares vão para lugares altos, na crença de que fazer exercício físico com um clima agradável de outono lhes trará saúde no ano próximo, bem como vida longa. Atualmente, os chineses ainda mantêm as tradições, pelo que o governo chinês transformou esse feriado no Dia de idosos em 1988, e inscreveu-o no calendário dos feriados oficiais em 2013.

2.5 A crise dos cuidados tradicionais dos idosos

Apesar dos apoios sociais descritos sumariamente até aqui, a maioria dos apoios aos idosos chineses provém dos familiares. Contudo, a forma tradicional do cuidado domiciliário enfrenta muitas dificuldades, devido à política do filho único, ao risco de desaparecimento do único filho, ao fenómeno de *Ninho Vazio* e à decadência da cultura da piedade filial. Ou seja, a sociedade chinesa tem um desafio gigante e crescente em relação à população de idosos, por forma a atender às suas necessidades.

⁶⁰ 重阳节 *chóngyáng jié*.

2.5.1 Influências da política do filho único

Mais de 30 anos após a criação da política do filho único, os pais da primeira geração de um único filho, começam a envelhecer, tendo o descendente que assumir todas as responsabilidades e cuidados para com eles. Atualmente, existem cada vez mais famílias com uma estrutura de «4-2-1», querendo isto dizer que um casal tem um filho e quatro idosos a seu cargo. Portanto, as pessoas de meia-idade estão face a uma pressão económica e material enorme para tomar conta do filho e dos idosos. Daqui a 20 anos, quando a terceira geração de filhos únicos chegar à idade adulta, alguns casais poderão ter até 12 idosos (pais, sogros, avós, bisavós...) a seu cargo, e cuidar de todos eles poderá ser inabarcável.

Simultaneamente, a política demográfica da China aumenta o risco do desaparecimento da descendência. Atualmente, na China há mais de 100 milhões de filhos únicos, representando 8% da população total, segundo os dados do *VI Recenseamento* (2010). Considerando a média de idade de procriação das mulheres de 25 anos, o risco de morte do único filho das pessoas com 50 anos é de cerca de 2% e, para os idosos com 80 e 90 anos, o risco aumenta para 7,76% e 16%. Idosos com idade muito avançada precisam de mais cuidados, mas o risco do seu único filho desaparecer também aumenta proporcionalmente com a idade. Se isso acontecer, terá que ser a sociedade a providenciar-lhe os cuidados necessários.

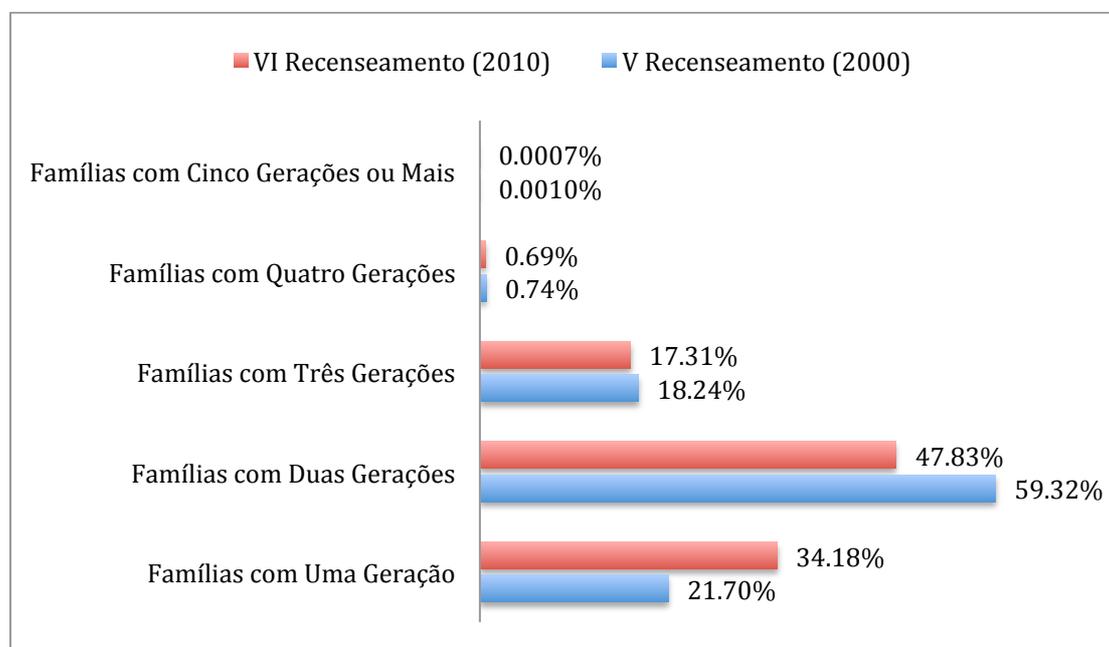
2.5.2 O fenómeno de *Ninho Vazio*

Os dados do *VI Recenseamento* (2010) mostram que a China possui 7.895.700 famílias de *Ninho Vazio*, incluindo 3.667.500 idosos que moravam sozinhos e 4.228.200 famílias em que os idosos viviam com o seu cônjuge. A população dos idosos com o *Ninho Vazio* é superior a 121 milhões de pessoas, proporção que representa 51,1% da população total de idosos e que, no futuro, ultrapassará os 70%.

O gráfico 11 refere-se à mudança do tamanho das famílias chinesas entre o *V Recenseamento* (2000) e *VI Recenseamento* (2010). Em 2000, as famílias com elementos de uma só geração representavam 21,7% das famílias, aumentando para

34,18% uma década depois. Já a proporção de famílias com membros de três gerações, desceu de 18,24% para 17,3%. Entretanto, a quantidade de famílias com quatro e cinco gerações diminuiu. De facto, o fenómeno de famílias multigeracionais torna-se cada vez mais raro: o tamanho médio das famílias chinesas no *IV Recenseamento* (1990) era de 3,96 pessoas, enquanto no *V Recenseamento* (2000) caiu para 3,44 continuando a diminuir até 3,09 pessoas por família no *VI Recenseamento* (2010). A diminuição do tamanho das famílias significa um aumento do número de idosos que moram separados dos seus filhos.

Gráfico 11 - Mudança do tamanho das famílias

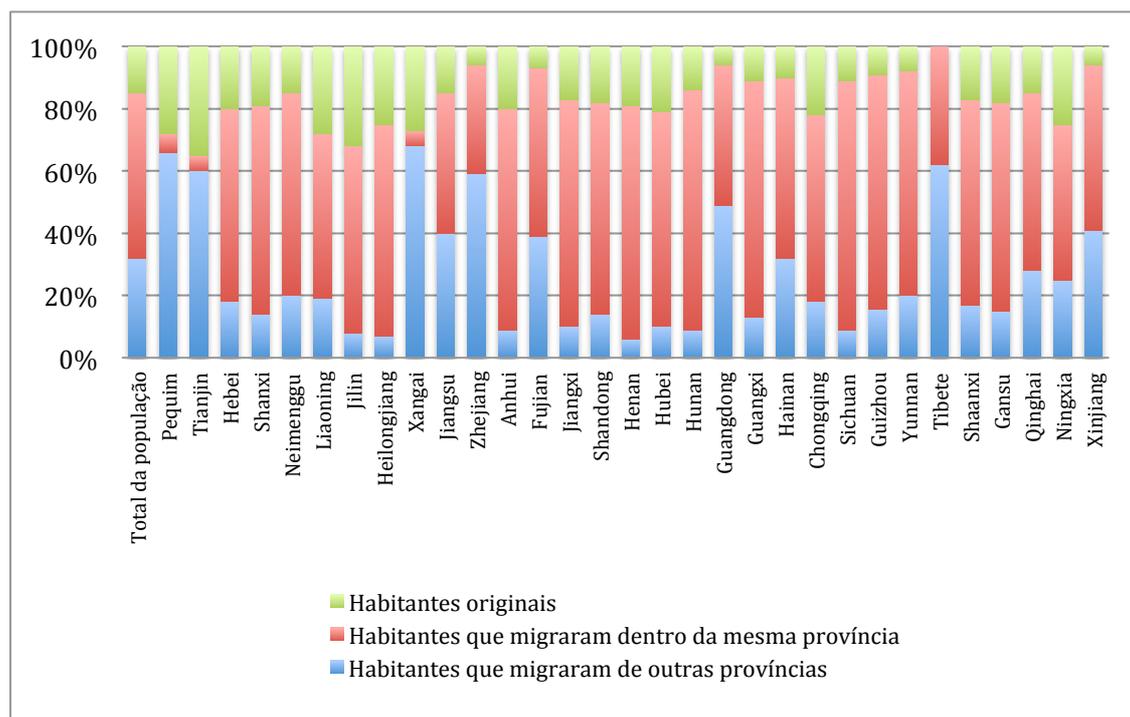


Fonte: YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, p. 223.

Por um lado, com o desenvolvimento da indústria secundária e terciária nas últimas décadas, o foco económico da China mudou das áreas rurais para as zonas urbanas, levando um grande número de pessoas a mudarem-se para as cidades. Quando os chineses saem da sua residência original, os seus pais estão já a ficar idosos e, regra geral, evitam mudanças, com medo de não se habituarem facilmente a um ambiente novo, o que resulta na separação das gerações. No final de 2012, 50 milhões de idosos tinham sido deixados em casa nas áreas rurais, faltando-lhes, muitas vezes, cuidados

básicos, materiais e emocionais. Muitos desses anciãos precisam de fazer uma grande quantidade de trabalhos agrícolas para ganharem o seu sustento e, às vezes, ainda ajudam a cuidar dos netos.

Gráfico 12- Composição dos habitantes das províncias chinesas



Fonte: YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, p. 224.

Por outro lado, os trabalhadores mudam frequentemente de cidade, para conseguirem mais oportunidades na economia atual e, considerando que a habitação é limitada nas zonas urbanas, o fenómeno de *Ninho Vazio* aumenta. Em 2010, a residência de 261 milhões de pessoas era diferente da sua localização registada nos censos anteriores e um terço destes imigrantes transferiu-se para outras províncias. Os filhos que trabalham longe normalmente só visitam os pais alguns dias durante o Ano Novo Chinês, não podendo garantir o seu sustento e os seus cuidados.

Na atual sociedade plural e de extrema mobilidade, a tradição da piedade filial enfrenta um desafio sério pois a relação entre os pais e os filhos torna-se mais igual,

os pais não exercem influência absoluta sobre os seus filhos, apesar do governo chinês se esforçar por manter esta cultura viva. A posição social dos idosos está a cair, especialmente nas áreas rurais, enquanto os jovens, que vivem sobretudo nas zonas urbanas, têm mais capital. A distância também torna difícil a comunicação entre pais e filhos, levando a uma menor consciência de responsabilidade dos jovens em relação aos seus progenitores, enquanto alguns idosos têm dificuldades em obter cuidados e apoio económico dos filhos.

Tendo em conta o rápido processo de envelhecimento, no futuro, a procura de serviços de apoio aos idosos aumentará exponencialmente e a China terá que colmatar esta enorme lacuna nas próximas décadas⁶¹.

⁶¹ Cf. YANG, Cuiying e ZHENG, Chunrong, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*, Editora do Povo, Xangai, 2014, pp. 221-231.

Capítulo III

Análise do envelhecimento

no contexto português

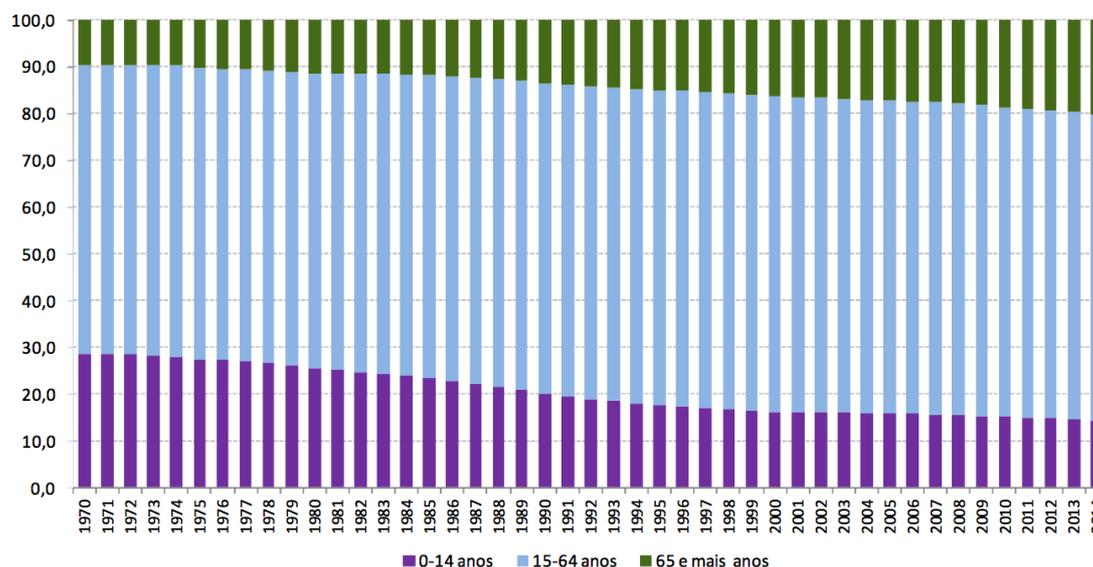
3.1 Introdução

A população de idosos com mais de 65 representava 8% do total dos portugueses em 1960, mostrando que a sociedade portuguesa já se encaminhava para o envelhecimento. Com a variação populacional nestas cinco décadas, Portugal tornou-se um dos países mais envelhecidos da Europa e mesmo do mundo⁶².

3.2 O processo do envelhecimento

A população idosa de Portugal tem vindo a aumentar continuamente desde a década de 60 do século XX. A mudança dos números de idosos e jovens transformou a estrutura etária portuguesa, resultando numa nova relação dos componentes da população.

Gráfico 13 - Estrutura etária da população por grandes grupos de idade (%), Portugal (1970-2014)



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Como se pode observar no Gráfico 13, em 1970, havia 27,5 idosos por cada 100

⁶² Cf. ROSA, Maria João Valente, *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, FFMS, Lisboa, 2012, p. 27.

jovens com idade inferior a 14 anos e 12,7 idosos por cada 100 indivíduos com idade entre os 15 e os 64 anos (população em idade ativa), ou seja, o índice de envelhecimento e o índice de dependência de idosos atingia, respetivamente, 27,5 e 12,7.

Apesar da população idosa atingir 1,1 milhões de pessoas e representar 11,31% do total da população em 1980, o número de jovens em Portugal era ainda significativo (2,5 milhões), representando 25,8%. Nesta altura, o índice de envelhecimento e o índice de dependência de idosos aumentaram para 43,8 e 18,0, o que representou um aumento considerável comparativamente à década anterior. Se, nos anos 80, o país mantinha ainda uma estrutura etária consistente e menos envelhecida do que a média da União Europeia, isto mudou em 1992 com a população idosa a atingir os 1,4 milhões e a representar 14,09%, da população total do país. Assim, a sociedade portuguesa entrou na fase do envelhecimento profundo.

Neste século XXI, o crescimento da população idosa acentuou o envelhecimento em Portugal. Em 2000, o país tinha 1,67 milhões de idosos (16,19% da população). Segundo Moura (2006), o fenómeno do envelhecimento demográfico traduziu-se num aumento de cerca de 140% da população idosa desde 1960⁶³. Um ano depois, a população de idosos tornou-se maior do que a de jovens e o índice de envelhecimento aumentou para 101,6 pela primeira vez na História. Em 2012, Portugal tornou-se o quarto país da União Europeia com maior percentagem de idosos (19,2%).

Portugal está a enfrentar um duplo envelhecimento demográfico com o aumento do número de idosos e a diminuição do número de jovens e de pessoas em idade ativa. Durante cinco décadas, o número de pessoas com mais de 65 anos aumentou cerca de 700 mil, ao mesmo tempo que se registaram menos um milhão de nascimentos e a população de crianças desceu para 14,48% da população total⁶⁴.

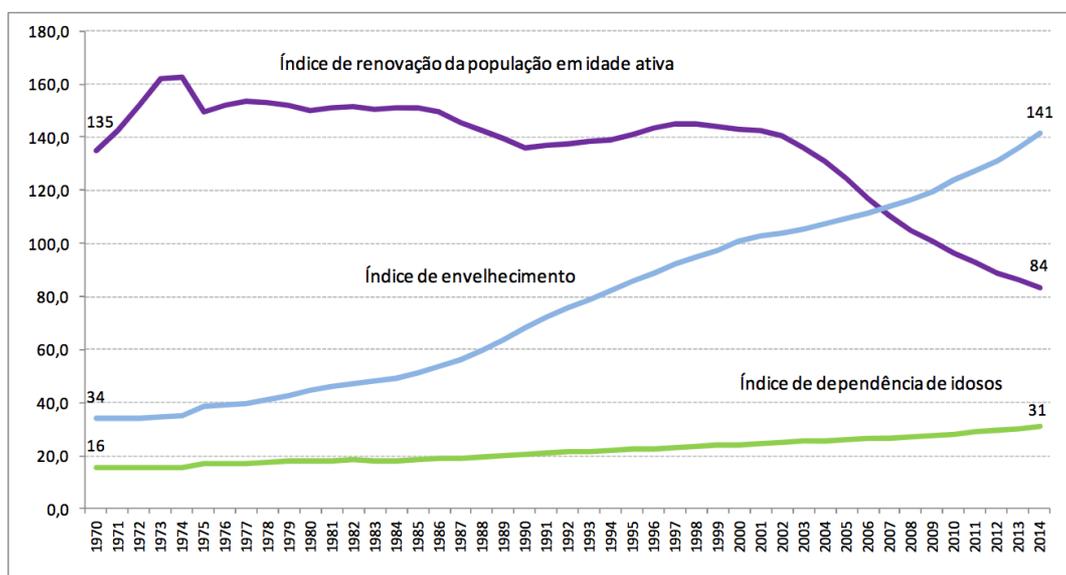
Entretanto, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), “o índice de renovação da população em idade ativa, que traduz a relação entre o número de

⁶³ Cf. MOURA, Cláudia, *Século XXI: Século do Envelhecimento*, Lusociência, Lisboa, 2006, p. 28.

⁶⁴ www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-513, consultado em 4 de julho de 2015.

“pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho (20 a 29 anos de idade) e o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho (55 a 65 anos de idade), tem vindo a diminuir, com maior incidência nos últimos quinze anos: desde 1999 que este índice tem diminuído continuamente, tendo-se situado em 2010 abaixo de 100, para atingir 84 em 2014.”

Gráfico 14 - Índice de envelhecimento, índice de dependência de idosos e índice de renovação da população em idade ativa (nº), Portugal (1970-2014)



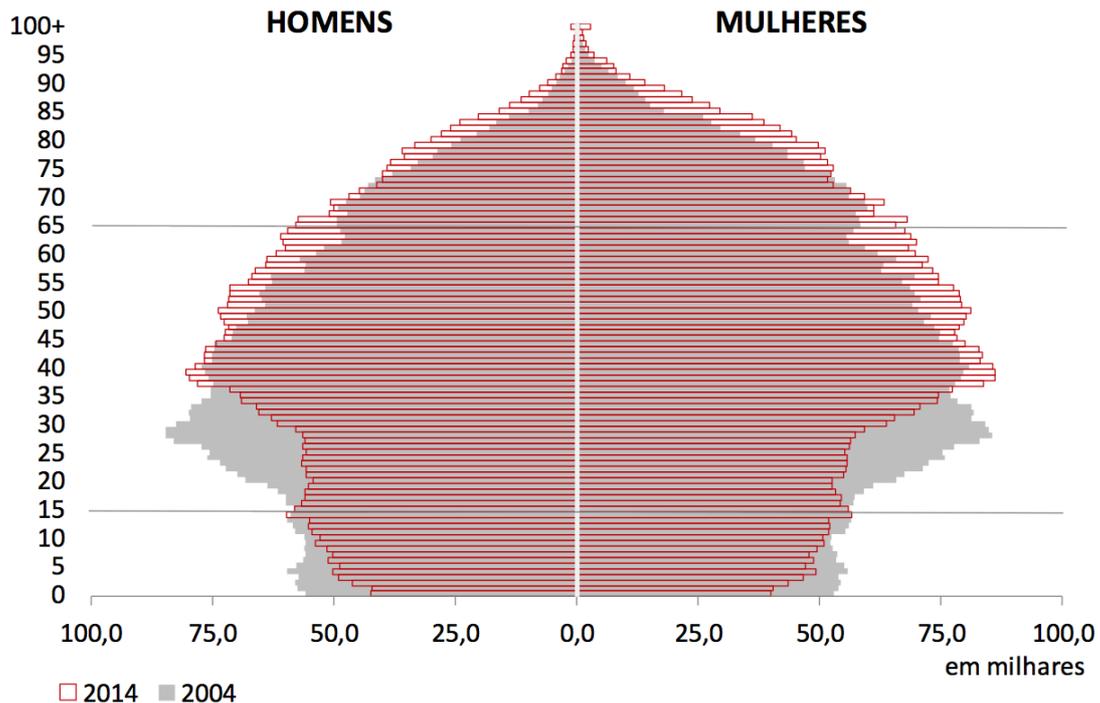
Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Com efeito, pela idade média da população residente também se confirma o envelhecimento da sociedade portuguesa. Entre 1960 e 2000, a idade média da população aumentou cerca de 10 anos, de 27,8 anos para 37,5 anos. No século XXI, a idade média aumentou ainda mais rapidamente: entre os dois últimos censos (2001 e 2011), fixou-se nos 41,8 anos, sendo a idade média das mulheres (43,2 anos) superior à dos homens (40,3 anos). Segundo estimativas mais recentes, em 2014, a idade média da população residente era já de 43,1 anos: 44,5 anos para as mulheres e 41,5 anos para os homens⁶⁵.

⁶⁵ www.pordata.pt/Europa/População+residente+idade+média-2265, consultado em 5 de julho de 2015.

Em 2014, Portugal tinha uma população de idosos com mais de 2 milhões de pessoas, representando mais de 20% da sua população total. Com 138,6 idosos por cada 100 jovens, a sociedade entrou na fase envelhecida superior⁶⁶.

Gráfico 15 - Pirâmides etárias, Portugal (2004 e 2014)



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal 2014.

3.3 Características

Analisando o Gráfico 15, constata-se que a população idosa feminina tem sido superior à masculina. Na década de 70 do século XX, havia um fosso de 168,76 mil entre a população idosa feminina e masculina que atingia, respetivamente, 502.409 e 333.649 pessoas. No início do século XXI, o número das mulheres idosas era 972.266, mais 279 mil do que o número de idosos do sexo masculino, (693.238). Nos anos seguintes, a diferença tornou-se mais evidente e, na atualidade, o número das mulheres idosas é 1.221.598, mais um milhão do que em 2002, enquanto o número dos homens idosos é 865.908, representando respetivamente 58,52% e 41,48% da

⁶⁶ www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526, consultado em 5 de julho de 2015.

população idosa. Ou seja, há mais 355,69 mil mulheres idosas do que homens na mesma situação.

Concomitantemente, com o acentuar da longevidade, a proporção da população dos idosos mais velhos (com 80 e mais anos) é cada vez maior no âmbito da população portuguesa. Se em 1971 representava 1,43% da população total e 14,78% do total de idosos, o número atual da chamada quarta idade quase quadruplicou (586.655), perfazendo 5,64% da população total e 28,1% da população idosa. Além disso, a maior parte dos idosos com idade mais avançada (64,6%) era do sexo feminino. Segundo os dados de 2014, o número de mulheres com mais de 80 anos era 379 mil e incluía 176 mil com mais de 85 anos (46,44% da população na quarta idade). No mesmo ano, o número dos homens com mais de 80 anos era 207,7 mil, entre os quais havia 81,4 mil com mais de 85 anos (39,19% da população com mais de 80 anos)⁶⁷.

Quadro 3 - Índice de envelhecimento dos territórios portugueses

| Territórios | Índice de envelhecimento | | |
|------------------------------|--------------------------|-------|-------|
| | 2001 | 2010 | 2014 |
| Portugal | 101,6 | 121,6 | 138,6 |
| Continente | 103,8 | 124,4 | 141,6 |
| Norte | 79,4 | 106,8 | 128,7 |
| Centro | 129,2 | 152,5 | 173,6 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 102,2 | 115,5 | 127,0 |
| Alentejo | 161,9 | 172,2 | 183,6 |
| Algarve | 126,3 | 120,2 | 133,7 |
| Região Autónoma dos Açores | 60,1 | 69,7 | 77,3 |
| Região Autónoma da Madeira | 71,4 | 81,4 | 97,4 |

Fonte: INE, PORDATA

Do ponto de vista geográfico, podemos observar, a partir do Quadro 3, que a evolução do envelhecimento regional se manteve relativamente estável desde o início do século XXI. Em primeiro lugar, constata-se que os níveis de envelhecimento divergem bastante entre o continente e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. No ano

⁶⁷ [www.pordata.pt/Portugal/População+residente+total+e+por+grupo+etário-10](http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-10), consultado em 7 de julho de 2015.

passado havia 141,6 idosos por cada 100 jovens no continente, contudo, o índice das regiões autónomas era mais baixo, de 77,3 nos Açores e 97,4 na Madeira. No interior da área continental, as regiões do Alentejo e do Centro eram as mais envelhecidas, com índices de 183,6 e 173,6, respetivamente. No antípoda fica a área metropolitana de Lisboa, com um índice de 127, o que a torna a região mais jovem de Portugal continental. Comparando com os dados de 2001, as regiões Norte e Centro envelheceram mais depressa, sendo que o seu índice de envelhecimento aumentou 49,3 e 44,4, respetivamente.



Fonte: observador.pt⁶⁸

Entretanto, as áreas interiores de Portugal eram mais envelhecidas do que as zonas do litoral. Em 2014, os municípios com o maior índice de envelhecimento eram Vila Velha de Ródão (803,9); Alcoutim (648,3); Penamacor (560,3); Oleiros (549,3) e Pampilhosa da Serra (535,6). À exceção de Alcoutim que fica no distrito de Faro, os restantes municípios concentram-se na região Centro, sendo que a maioria pertence ao distrito de Castelo Branco que tinha o maior número de idosos em Portugal⁶⁹.

⁶⁸ <http://observador.pt/2014/09/30/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-em-portugal/>, consultado em 10 de julho de 2015

⁶⁹ www.pordata.pt/Municipios/Populacao+residente+total+e+por+grandes+grupos+etarios-390, consultado em 10 de julho de 2015.

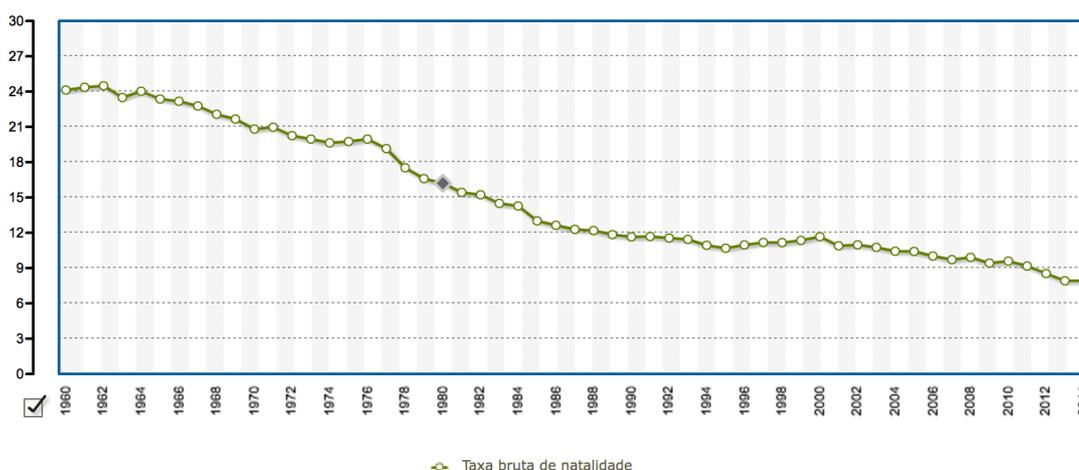
3.4 Causas

A redução da fecundidade e da mortalidade são as duas principais causas identificadas no processo de envelhecimento populacional, bem confirmadas pela ciência demográfica.

3.4.1 A diminuição da fecundidade

Uma das consequências imediatas da redução da fecundidade é a diminuição da taxa bruta de natalidade ou número de nascimentos. Na década de 60, a taxa bruta de natalidade manteve-se superior a 21‰, um índice bastante alto. Confirmando a tendência decrescente da taxa bruta de natalidade em Portugal, o número desceu para 16,6‰ em 1979, ficando no intervalo normal (17‰-15‰, Cf. Capítulo I), e para 14,5‰ em 1983, altura em que se tornou um país com uma natalidade baixa. No século XXI, o processo de diminuição manteve-se: em 2003, o índice desceu para 10,8‰ e o país entrou na fase da taxa bruta de natalidade baixa superior (inferior a 11‰, Cf. Capítulo I). Atualmente, a taxa bruta de natalidade portuguesa atingiu a permilagem mais baixa de sempre, de apenas 7,9‰, havendo ainda a probabilidade de continuar a descer no futuro⁷⁰.

Gráfico 16 - Taxa bruta de natalidade de Portugal (1960-2014)



Fonte: INE, PORDATA

⁷⁰ www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527, consultado em 12 de julho de 2015.

A queda da ditadura em 25 de abril de 1974 trouxe a Portugal várias e significativas mudanças políticas e sociais. Com uma alteração radical das suas condições políticas, o novo governo do país, com perspetivas mais liberais e modernas, possibilitou um debate público mais amplo que incluiu classes profissionais, organizações políticas e femininas, melhorando muito o seu papel de prestador de serviços à população. A este contexto, somaram-se alguns meios eficazes de controlo da natalidade, sobretudo através do chamado planeamento familiar.

Na década de 1960, iniciou-se em Portugal o apoio social e a criação da pensão mínima, no entanto, apenas 1,3% da população era beneficiária desta pensão paga pelo sistema público. Após a revolução do regime social, o Estado inscreveu este apoio como um direito em 1984, alargando o número de pessoas abrangidas. E, meio século volvido, 40% dos portugueses beneficiavam do pagamento de pensões (dados de 2013)⁷¹.

Ao mesmo tempo, durante o processo de urbanização e terceirização da economia, o rendimento familiar elevou-se, sendo porém acompanhado pelo aumento do custo económico dos filhos. Apesar dos filhos assegurarem apoio moral aos progenitores e poderem ser uma garantia de sobrevivência na velhice, as pessoas preferem ter menos filhos uma vez que os custos são mais altos do que os benefícios⁷². Segundo o *Inquérito à Fecundidade* de 2013, em que foram observadas cerca de 180 variáveis, 67% das mulheres e 68% dos homens consideram que os «custos financeiros associados a ter filhos» é o maior motivo para não terem (mais) filhos. O desenvolvimento social não é alheio ao fenómeno de diminuição da natalidade, tendo conduzido a uma mudança de mentalidades, sobretudo com a emancipação das mulheres e a sua promoção social⁷³.

O Gráfico 17 mostra que o número de alunos no ensino superior cresceu exponencialmente em Portugal, desde 1978, evolução que se refletiu sobretudo entre as raparigas. No início dos anos 80, o número de jovens do sexo feminino a frequentar o ensino superior ainda era inferior ao dos rapazes, superando-o em 1986 e assim se

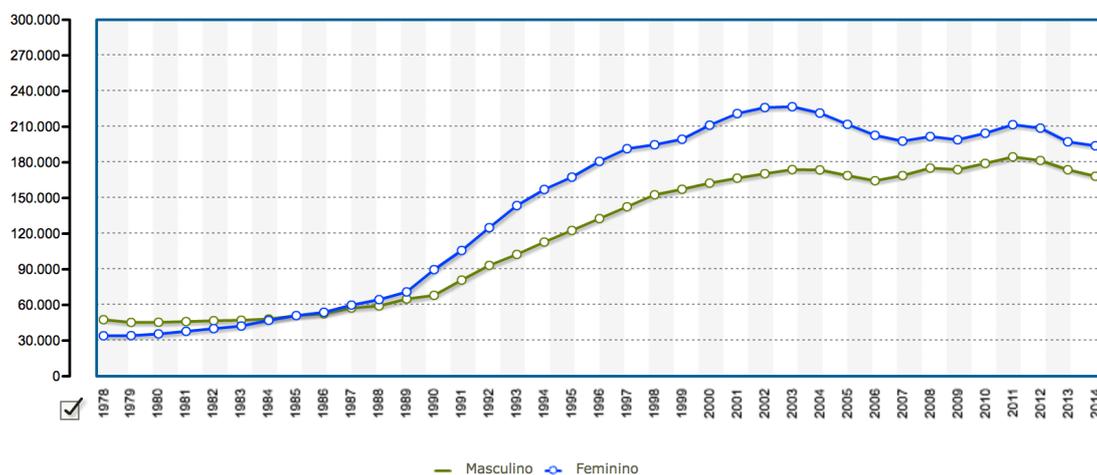
⁷¹ Cf. ROSA, Maria João e CHITAS, Paulo, *Portugal e a Europa: os Números*, FFMS, Lisboa, 2013, pp. 63-64.

⁷² Cf. XU, Mengze, *ob. cit.*, p. 40.

⁷³ www.ffms.pt/upload/docs/slides-da-conferencia-de-imprensa_ine_bO3r-ir3ZkKA_QhpeiRLXw.pdf, consultado em 14 de julho de 2015.

mantendo até à atualidade. O prolongamento dos percursos formativos dos jovens leva ao atraso da idade casadoira e fértil, contribuindo para a redução da fecundidade.

Gráfico 17 – Alunos matriculados no ensino superior em Portugal por género



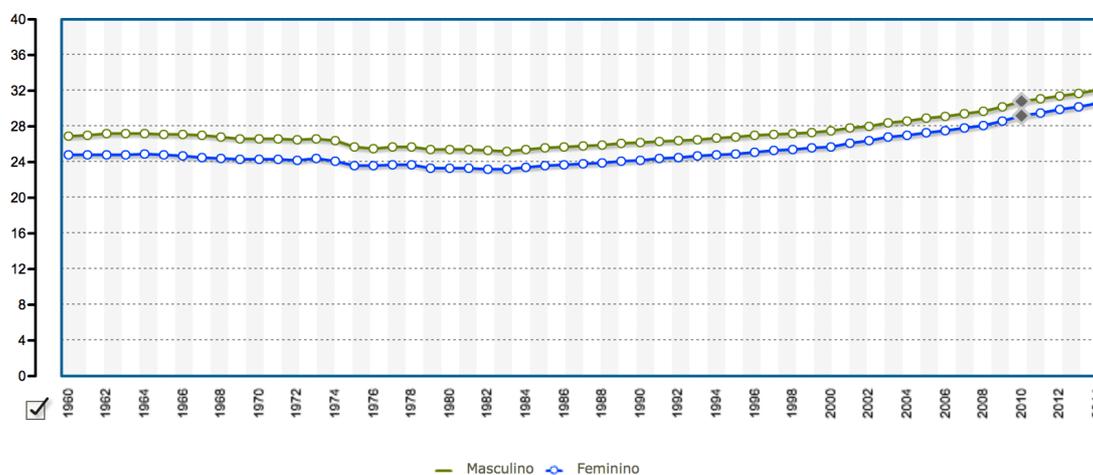
Fonte: DGEEC, PORDATA.

De acordo com o *INE* (ver Gráfico 18), a idade média do primeiro casamento em Portugal continua a aumentar. Em 1960, a idade média do primeiro casamento masculino e feminino era, respetivamente, de 26,9 anos e 24,8 anos. Em comparação, no ano 2000 a idade aumentou para 27,5 anos e 25,7 anos, respetivamente. A tendência de casar tardiamente acentuou-se no século XXI, numa década, a idade média masculina e feminina aumentou 3,3 anos e 3,5 anos, respetivamente. Segundo os dados mais recentes, a atual idade média do primeiro casamento em Portugal é de 32,1 anos para os homens e 30,6 anos para as mulheres, destacando porém a popularidade crescente das uniões de facto, que distorce estes números.

A participação das mulheres no mercado de trabalho tornou-se significativa a partir da década de 80. Elas dedicam cada vez mais tempo à carreira e à realização profissional, sendo cada vez mais difícil equilibrarem o tempo familiar, laboral e de lazer, o que tem obviamente implicações na procriação. Em 1960, a idade média da mãe na altura do nascimento do primeiro filho em Portugal era de 25 anos, enquanto atualmente é

de 30 anos⁷⁴.

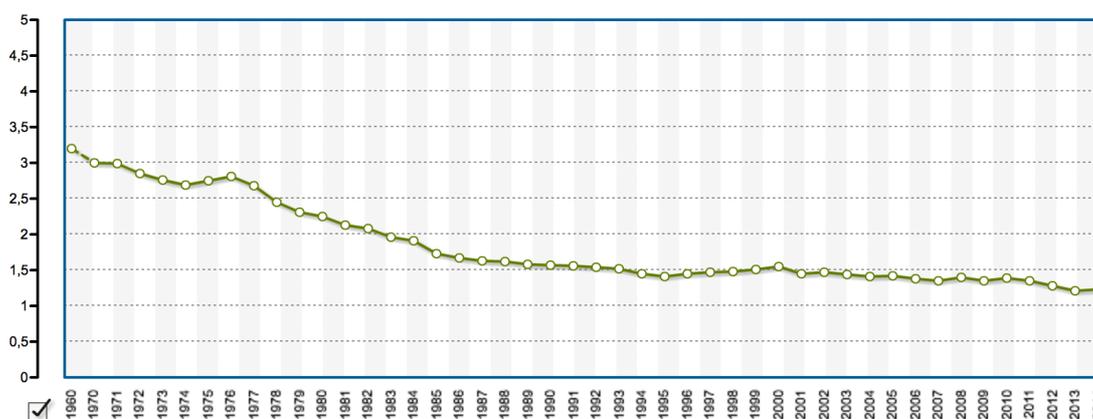
Gráfico 18 – Idade média do primeiro casamento, por sexo em Portugal



Fonte: INE, PORDATA.

Para além disso, o número médio de filhos por mulher em idade fértil continua a cair, conforme se constata no Gráfico 19. No início da década de 1960, havia uma média superior a três filhos, sendo um dos valores de fecundidade mais elevados entre os países do atual conjunto UE-27. Com uma média de 1,23 filhos por mulher (2014), Portugal é hoje um dos países com a fecundidade mais baixa na Europa.

Gráfico 19 - Média de filhos por mulher em Portugal



Fonte: INE, PORDATA.

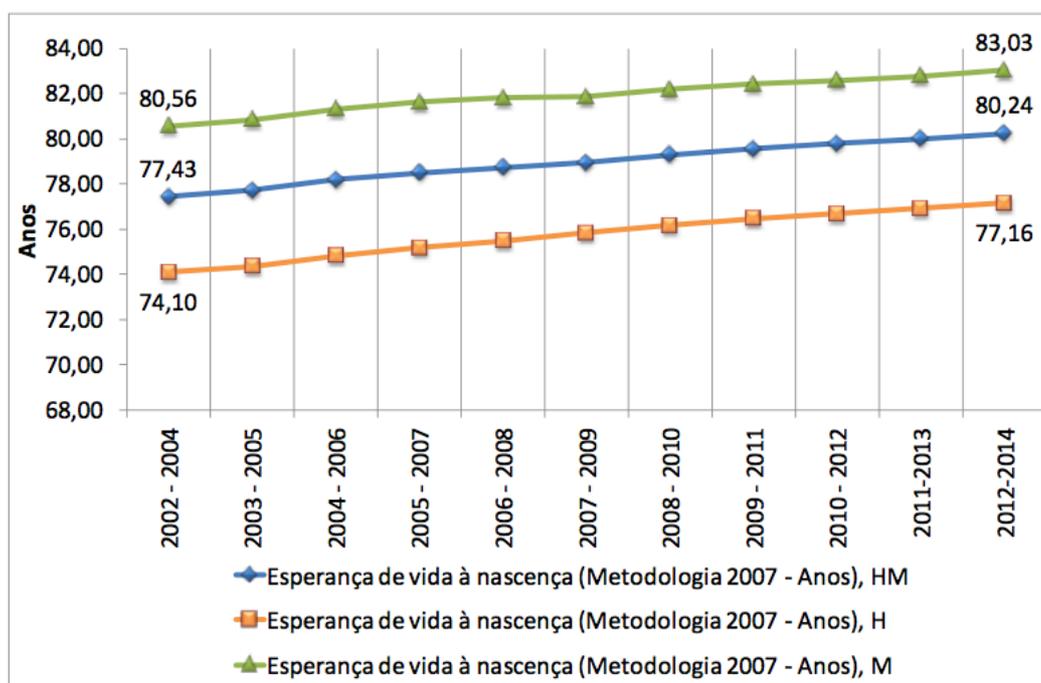
⁷⁴ Cf. ROSA, Maria João e CHITAS, Paulo, *Portugal: os Números*, FFMS, Lisboa, 2010, p. 16.

3.4.2 A diminuição da mortalidade

Por outro lado, a diminuição dos níveis de mortalidade também é um fator importante que resulta no aumento do número de idosos. Os indivíduos vivem mais tempo do que no passado, ou seja, a esperança de vida à nascença tem vindo a aumentar.

Em 1960, o número médio de anos de vida em Portugal era cerca de 63 anos, mais concretamente, 60,7 anos para os homens e 66,4 anos para as mulheres. Em 2004, a esperança de vida à nascença dos homens aumentou para 74,1 anos e a das mulheres elevou-se para 80,56 anos, sendo o número médio total de 77,43 anos, deveras uma idade avançada. Atualmente, a esperança de vida dos portugueses à nascença é de mais 17 anos do que na década de 60: 77,16 anos para os homens e 83,03 anos para as mulheres, aumentando respetivamente 3,06 anos e 2,47 anos na última década (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Esperança de vida à nascença, Portugal (2002-2014)



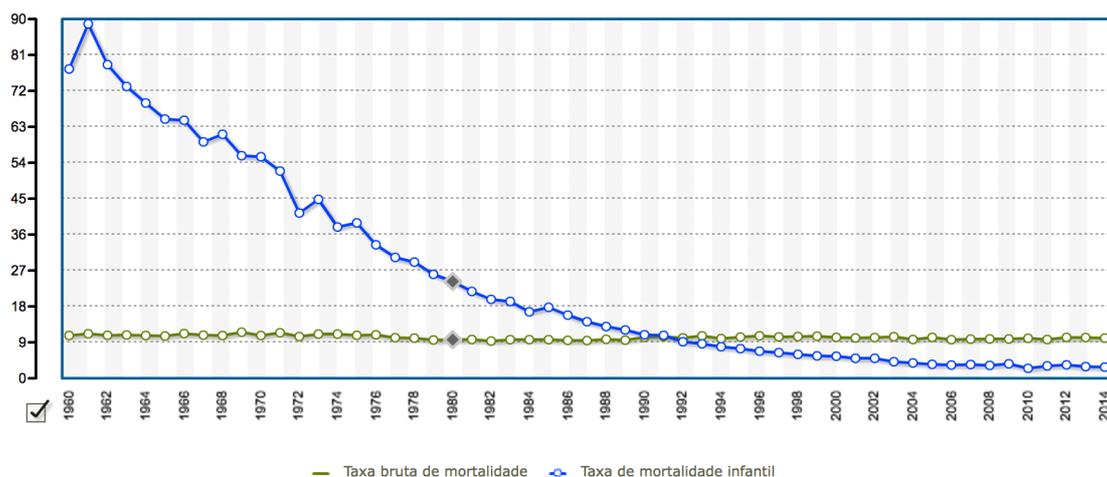
Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal 2014.

Portugal atribui uma grande importância à saúde da sua população. Em 2008, havia

367 médicos por 100 mil habitantes quando este número era inferior a 200 no início dos anos 80. Nessa altura, as despesas com a saúde representavam 10% do PIB⁷⁵ do Estado, um valor alto no contexto da UE-27⁷⁶.

Em resultado de desenvolvimentos médicos, científicos e sociais, a mortalidade não só foi reduzida como modificou profundamente a sua estrutura. Analisemos a taxa de mortalidade infantil, que se refere ao número de óbitos de crianças com idade inferior a um ano por cada 1000 nascidos. Na década de 60, morreram 77,5 crianças com idade inferior a um ano por cada milhar de nascimentos. Atualmente, o número caiu para 2,8, que é um dos valores mais baixos do mundo e revela a qualidade da saúde materno-infantil em Portugal.

Gráfico 21 - Taxa bruta de mortalidade e taxa de mortalidade infantil em Portugal



Fonte: INE, PORDATA.

3.5 Tendência

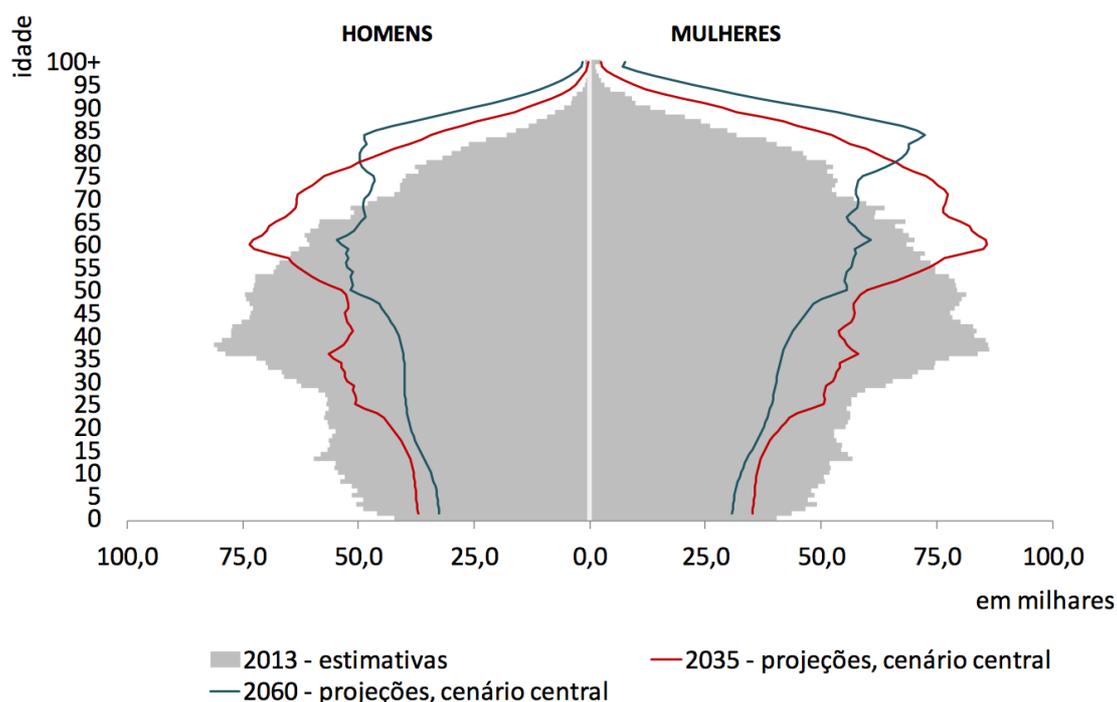
Segundo estimativas do INE, a população portuguesa deverá continuar a envelhecer e de modo particularmente intenso. Apesar dos níveis de fecundidade aumentarem levemente, com a tendência de decréscimo da população de jovens com idade inferior a 15 anos, a população de idosos com 65 ou mais anos continuará a aumentar. Em

⁷⁵ PIB: Produto Interno Bruto.

⁷⁶ Cf. ROSA, Maria João e CHITAS, Paulo, *Portugal e a Europa: os Números*, FFMS, Lisboa, 2013, p. 72 e 76.

2030, a população de Portugal passará dos atuais 10 milhões para 9,845 milhões e tornar-se-á o terceiro país do mundo com a população mais envelhecida (com uma idade média de 50,2 anos)⁷⁷. Segundo a projeção para 2060, a população residente em Portugal tenderá a diminuir para 8,6 milhões e tornar-se-á bem mais envelhecida do que hoje.

**Gráfico 22 - Pirâmide etária, Portugal, 2013 (estimativas),
2035 e 2060 (projeções, cenário central)**



Fonte: INE, Dia Mundial da População, 11 julho de 2014.

Nessa altura, a população de jovens será cerca de 993 milhares, representando 12% dos residentes. Entretanto, a população idosa poderá ser quase o triplo do número do jovens, cerca de 3 milhões, o que representará 35% dos portugueses. Isto quer dizer que um em cada três residentes em Portugal terá 65 ou mais anos. Se considerarmos um aumento maior da esperança de vida, este número ainda poderá subir para 3,3 milhões (36%). Além disso, a população com 80 e mais anos de idade poderá atingir 1,4 milhões de pessoas, representando cerca de 13% da população residente. Em

⁷⁷ www.ointerior.pt/noticia.asp?idEdicao=821&id=48222&idSeccao=11604&Action=noticia, consultado em 18 de julho de 2015.

resultado do agravamento dos desequilíbrios geracionais, o índice de envelhecimento poderá vir a atingir o valor de 307 idosos por cada 100 jovens⁷⁸.

O processo de envelhecimento culminará, em 2060, com uma idade média para o total da população portuguesa de 51,3 anos, sendo respetivamente de 48,8 anos para os homens e 53,4 anos para as mulheres. Ao mesmo tempo, a esperança de vida à nascença também chegará a níveis muito elevados: os homens poderão esperar viver 84,21 anos e as mulheres poderão esperar viver 89,88 anos⁷⁹.

⁷⁸ Cf. ROSA, Maria João Valente, *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, FFMS, Lisboa, 2012. pp. 26-33.

⁷⁹ Cf. INE, Dia Mundial da População, 11 julho de 2014.

Capítulo IV

A vida atual dos idosos

no contexto português

4.1 Introdução

Todos os exemplos avançados ilustram um cenário preocupante da sociedade portuguesa, que habitualmente surge associado ao envelhecimento da população. Este cenário tem dado origem à ideia de que o processo de envelhecimento social não tem antídoto, é inevitável e irreversível. A médio prazo, o envelhecimento demográfico será, contudo, atenuado com as elevadas expectativas e condições de vida⁸⁰. Por isso, o problema mais premente não está nos números demográficos que nos são revelados, mas no método de colocação e manutenção de uma grande população de idosos, que ainda continua a aumentar.

4.2 Contexto Político

4.2.1 Apoios financeiros

Sendo um país desenvolvido, Portugal tem uma capacidade financeira mais sólida do que a China e uma segurança social relativamente eficaz. Neste contexto, o Estado estabeleceu uma série de políticas para proteção dos idosos, investindo ainda valores avultados em apoios, cuidados e serviços vários.

Analise-se os subsídios existentes para satisfazerem as necessidades básicas de vida dos portugueses mais velhos. Regra geral, os contribuintes em Portugal começam a receber mensalmente, a partir dos 65 anos, uma Pensão de Velhice calculada com base na remuneração de referência e o número de anos civis com registo de remunerações relevantes. Em simultâneo, os pensionistas têm direito a receber um montante adicional de igual valor, correspondente aos subsídios de férias e de Natal, nos meses de julho e dezembro⁸¹. E os pensionistas por invalidez e velhice que tenham rendimentos mensais iguais ou inferiores a 167,69 euros (caso se trate de pessoa isolada) ou 251,53 euros (tratando-se de um casal) podem obter a Pensão Social de Velhice, no valor de 201,53 euros, e o complemento extraordinário de solidariedade (CES) cujo valor é variável consoante a idade⁸².

⁸⁰ Cf. ROSA, Maria João Valente, *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, FFMS, Lisboa, 2012, pp. 48-49.

⁸¹ www4.seg-social.pt/pensao-de-velhice, consultado em 2 de novembro de 2015.

⁸² www4.seg-social.pt/pensao-social-de-velhice1, consultado em 2 de novembro de 2015.

**Quadro 4 - Montante mensal da Pensão Social de Velhice com duodécimos,
a partir de janeiro de 2015**

| Idade | Pensão social de velhice | CES | Duodécimo do subsídio de Natal | Montante mensal (pensão social + CES + duodécimo do subsídio de Natal) | Montante a receber em julho (montante mensal + subsídio de férias) |
|----------------------|--------------------------|-----------|--------------------------------|--|--|
| Até aos 70 anos | 201,53 EUR | 17,54 EUR | 18,26 EUR | 237,33 EUR | 456,40 EUR |
| A partir dos 70 anos | 201,53 EUR | 35,06 EUR | 19,72 EUR | 256,31 EUR | 492,90 EUR |

Fonte: www4.seg-social.pt/pensao-social-de-velhice1, consultado em 2 de novembro de 2015.

Os idosos de baixos recursos com mais de 66 anos e residentes em Portugal têm ainda direito ao Complemento Solidário para idosos, cujo valor depende dos seus rendimentos anuais. De acordo com o valor de referência do complemento, em 2015, o beneficiário pode receber no máximo 4.909 euros por ano⁸³. Entretanto, os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos têm direito a benefícios de saúde adicionais, sendo que o Estado comparticipa uma parte do valor gasto em medicamentos, óculos, lentes ou dentaduras⁸⁴. Além dos exemplos avançados, o sistema da segurança social em Portugal inclui ainda ajudas em caso de doença e morte, oferecendo apoios em vários outros aspetos.

4.2.2 Respostas sociais para idosos

A criação de infra-estruturas é paralela ao desenvolvimento social do país pelo que, além das prestações às famílias, Portugal tem um conjunto de respostas de apoio social relativamente aperfeiçoadas para pessoas idosas, tentando satisfazer todas as suas necessidades e ajudar famílias a cuidarem dos seus familiares idosos, promovendo a autonomia, a integração social e a saúde.

Segundo o Despacho Normativo N.º 682/99 de 12 de novembro, o Serviço de Apoio

⁸³ www4.seg-social.pt/complemento-solidario-para-idosos, consultado em 2 de novembro de 2015.

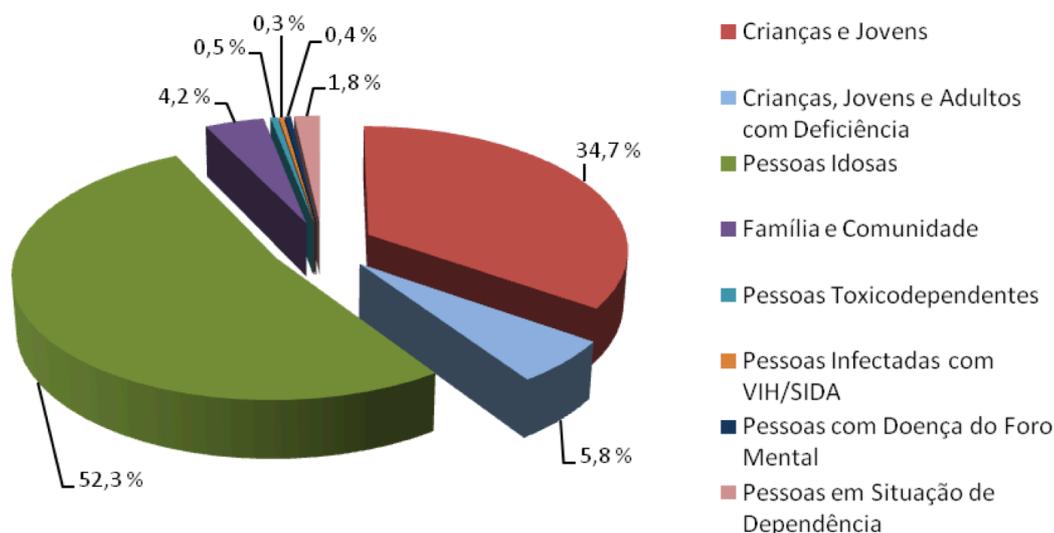
⁸⁴ www4.seg-social.pt/beneficios-da-saude-csi, consultado em 2 de novembro de 2015.

Domiciliário (SAD) é uma resposta social que assegura a assistência física e/ou psíquica dos idosos no seu domicílio. Segundo o Guião Técnico aprovado por Despacho em 29.11.2004, um Centro de Dia é uma resposta social que presta um conjunto de serviços para pessoas com 65 e mais anos durante o dia, mantendo-se estes utentes no seu meio social e familiar. Segundo o mesmo Guião Técnico, um Centro de Noite é um equipamento de acolhimento noturno para idosos isolados, que vivem uma situação de solidão e permanecem no seu domicílio durante o dia, mas que necessitam de acompanhamento durante a noite. Segundo o Decreto-lei n.º 391/91, de 10 de outubro, o acolhimento familiar para pessoas idosas, é uma resposta social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, idosos em casas de famílias capazes de lhes proporcionarem um ambiente estável e seguro. Segundo o Despacho Normativo n.º 12/98 de 25 de fevereiro, existem ainda outras respostas sociais como as Estruturas Residenciais, um alojamento coletivo para idosos que assegura a alimentação adequada às suas necessidades domésticas. Liste-se, por fim, os Centros de Convívio, que oferecem apoio a atividades sociais, recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas residentes numa determinada comunidade, e os Centros de Férias e Lazer, que cuidam dos idosos durante períodos de férias dos seus familiares, por exemplo.

Existe toda uma série de legislação que regula e garante apoios sociais para pessoas idosas, por exemplo, o Decreto-lei n.º 391/91, Disciplina o regime de acolhimento familiar de idosos e adultos com deficiência; a Portaria n.º 67/2012 que Define as condições de organização, funcionamento e instalação das estruturas residenciais para pessoas idosas; a Portaria n.º 38/2013, Estabelece as condições de instalação e funcionamento do serviço de apoio domiciliário e revoga o Despacho Normativo n.º 62/1999, de 12 de Novembro e a Portaria n.º 96/2013, que Estabelece as condições de instalação e funcionamento dos estabelecimentos de apoio social – Centro de Noite . O governo também protege os idosos concedendo-lhes prioridade de atendimento na justiça, saúde e em muitos serviços públicos.

Segundo dados de 2009 do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (MTSS), as ajudas aos idosos representavam 52,3% das respostas sociais globais do Estado (Cf. Gráfico 23).

Gráfico 23 – Distribuição das respostas sociais por população (2009)



Fonte: PINTO, David dos Santos, *Respostas Sociais para Idosos em Portugal*, Covilhã, 2012, p. 12.

Entre 1998 e 2009, o Estado concedeu o maior conjunto de respostas sociais para idosos, que cresceram 68,8%. As respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário/Lares de Idosos e Centros de Dia aumentaram 87,5% e 44%, respetivamente, o que reflete a preocupação ao nível das políticas sociais destinadas aos idosos⁸⁵.

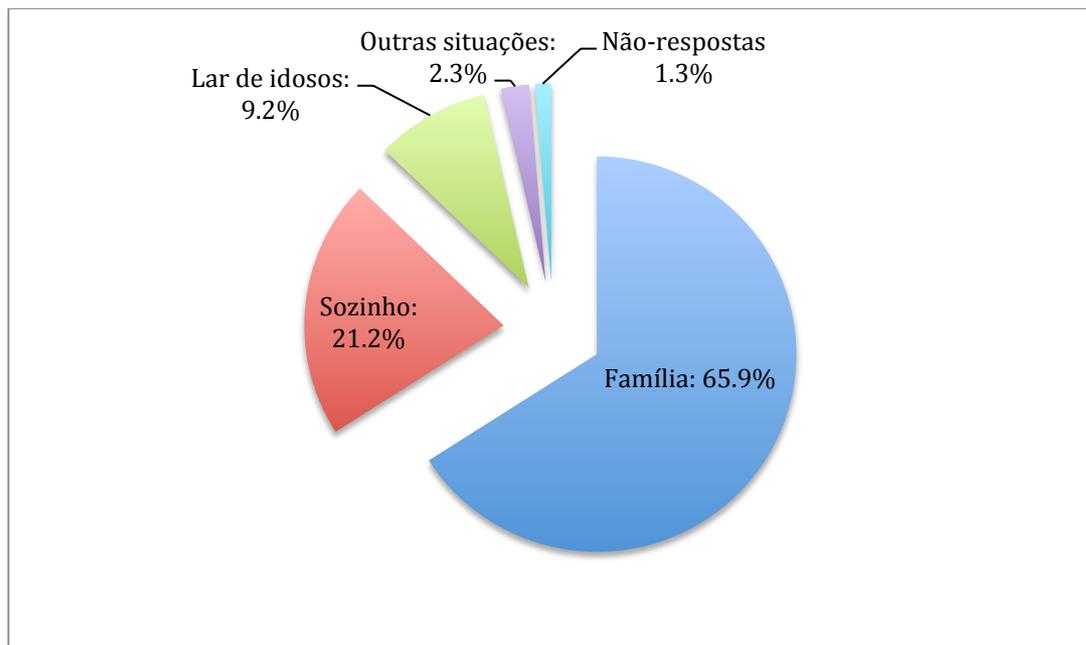
4.3 A vida atual das pessoas idosas

Um estudo realizado em 2003, com uma amostra de 1.354 idosos, revelava que a maioria das pessoas idosas permanecia em casa, com a família ou sozinhas. Entretanto, existia também uma percentagem que vivia em lares de idosos⁸⁶ (Gráfico 24), embora, se fira-se, a publicação é já de 2003.

⁸⁵ Cf. PINTO, David dos Santos, *Respostas Sociais para Idosos em Portugal*, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012, pp. 6-13.

⁸⁶ Cf. SOUSA, Líliliana, GALANTE, Helena e FIGUEIREDO, Daniela, *Qualidade de Vida e Bem-estar dos Idosos: Um Estudo Exploratório na População Portuguesa*, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2003, p. 4.

Gráfico 24 – Com quem vivem os idosos



Fonte: SOUSA, Liliana, GALANTE, Helena e FIGUEIREDO, Daniela, *Qualidade de Vida e Bem-estar dos Idosos: Um Estudo Exploratório na População Portuguesa*, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2003, p. 4.

Investigação na Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo, da freguesia da Sé, em Braga

No contexto da presente investigação, realizou-se uma visita a uma estrutura residencial para idosos, de forma a conhecer o seu funcionamento. Tratou-se da Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo, que se situa no concelho de Braga, na freguesia da Sé.

As suas instalações são compostas por 3 quartos individuais e 14 quartos duplos, instalações sanitárias, sala de atividades, sala de banho assistido, sala de jantar, cozinha, despensas e lavandaria. Apesar da instituição possuir duas respostas sociais, a saber, Lar para Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário, a nossa investigação incide apenas sobre a primeira resposta social.

A instituição acolhe idosos de todos os pontos do país, no entanto a maioria dos

utentes é dos distritos de Braga e de Vila Real⁸⁷. Atualmente 30 idosos vivem neste lar, com uma média de idades de 83 anos: seis destes idosos estão lá há menos de um ano, 15 idosos entre um e cinco anos, 5 idosos são residentes há cinco a dez anos, 3 idosos permanecem entre dez a vinte anos e um idoso vive ali há mais de vinte anos. A instituição assegura vários serviços e cuidados domésticos nomeadamente cuidados de higiene, tratamento da roupa, higiene dos espaços, cuidados de enfermagem e administração de fármacos. Paralelamente, presta apoio no desempenho das atividades de vida diária e assistência religiosa. Além de atividades lúdicas pontuais como pintar, ver televisão e trabalhar da horta, os idosos têm atividades fixas mensais, por exemplo, ginástica (duas vezes por semana), manicure (quinzenalmente) e eucaristia (mensal). Realizam-se também atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais, que o animador define mensalmente, de acordo com os temas de cada mês, como passeios, pintura, trabalhos manuais, jogos de memória, entre outras.

Os idosos que vivem numa estrutura residencial têm direito a um apoio monetário do governo, no valor de 362,49 euros por mês, representando quase 50% do valor da mensalidade da Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo.

4.4 Problemas atuais: falta de atenção e respeito pelos idosos

Pode-se dizer que a qualidade de vida e bem-estar dos idosos em Portugal são bons, no entanto existem também alguns problemas inegáveis. A Guarda Nacional Republicana (GNR) realiza anualmente a operação «Censos Sénior», uma campanha de segurança direcionada que tem como principal objetivo atualizar o registo dos idosos que vivem sozinhos ou isolados, identificar novas situações e informar as entidades competentes das situações de potencial perigo.

De acordo com os dados dos «Censos Sénior», foram sinalizados 15.596 idosos em 2011, 23.001 em 2012, 28.197 idosos em 2013 e 33.963 no ano seguinte. Dados mais recentes da GNR apontam para 39.216 idosos a viverem sozinhos ou isolados em todo

⁸⁷ Cf. SILVA, Mariana Pereira de Sousa e, *Relações entre Pais e Filhos na Velhice. O Caso dos Idosos Institucionalizados no Lar S. Vicente de Paulo*, Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga, Braga, 2011, p. 3.

o país em 2015, o que representa mais 5.253 pessoas do que no ano transato. Para além da possibilidade de haver pessoas não sinalizadas, verifica-se uma tendência de crescimento do número de idosos a viverem sozinhos ou isolados⁸⁸.

Quadro 5 – Comparação dos Censos Sénior em 2014 e 2015

| Situações | 2014 | 2015 |
|---------------------------------------|--------|--------|
| Idosos que vivem sozinhos ou isolados | 33.963 | 39.216 |
| Idosos que vivem sozinhos | 21.316 | 23.996 |
| Idosos que vivem isolados | 4.281 | 5.205 |
| Idosos que vivem sozinhos e isolados | 3.026 | 3.288 |

Fonte: Jornal Público⁸⁹

Com base nos dados do Quadro 5, dos 39.216 idosos sinalizados pela GNR, 23.996 vivem sozinhos, 5.205 vivem isolados e 3.288 vivem sozinhos e isolados, o que representa um crescimento de 2.680, 924 e 262 pessoas, respetivamente, em relação ao ano anterior. Os militares da GNR encontraram ainda 6.727 idosos, mais 907 do que em 2014, que vivem acompanhados mas que se encontram em «situação de vulnerabilidade fruto de limitações físicas ou psicológicas».

Quadro 6 – Distribuição geográfica de Censos Sénior (2015)

| Distrito | Idosos que vivem sozinhos ou isolados | Comparando com 2014 |
|----------------|---------------------------------------|---------------------|
| Aveiro | 1.646 | + 837 |
| Beja | 3.914 | + 829 |
| Braga | 1.647 | + 73 |
| Bragança | 3.092 | + 301 |
| Castelo Branco | 2.165 | + 114 |
| Coimbra | 1.745 | + 180 |

⁸⁸ www.publico.pt/sociedade/noticia/quase-40-mil-idosos-sozinhos-ou-isolados-1694846, consultado em 6 de novembro de 2015.

⁸⁹ www.publico.pt/sociedade/noticia/quase-40-mil-idosos-sozinhos-ou-isolados-1694846, consultado em 6 de novembro de 2015.

| | | |
|------------------|-------|-------|
| Évora | 2.853 | + 203 |
| Faro | 1.977 | + 638 |
| Guarda | 3.236 | + 491 |
| Leiria | 822 | - 154 |
| Lisboa | 1.225 | + 219 |
| Portalegre | 2.829 | - 40 |
| Porto | 1.109 | + 211 |
| Santarém | 1.732 | - 346 |
| Setúbal | 1.632 | + 944 |
| Viana do Castelo | 921 | + 99 |
| Vila Real | 2.916 | + 644 |
| Viseu | 3.755 | + 10 |

Fonte: Jornal Público⁹⁰

Atualmente, Beja é o distrito com o maior número de idosos a viverem sozinhos ou isolados (3.914 identificados), mas o maior crescimento verificou-se no distrito de Setúbal, onde surgiram 944 novos casos. De acordo com os últimos censos sénior, cujos dados foram transportados para o Quadro 6, outros distritos com grande número de idosos a viverem nestas condições são Viseu (3.755), Guarda (3.234), Bragança (3.092), Vila Real (2.916) e Évora (2.853).

“Na sociedade ocidental, os idosos têm sido estereotipados e desqualificados como rígidos, senis, aborrecidos, inúteis e dependentes. Ou seja, a pessoa no fim da vida é «olhada» como marginal à sociedade, o que implica a sua exclusão.”⁹¹ Em suma, muitas pessoas idosas perdem a sua posição social e o respeito público. Disso dá eco a imprensa diária portuguesa com títulos como «Portugal é dos menos “generosos” da Europa nos cuidados a idosos»⁹² e «Maus-tratos a idosos preocupam instituições de solidariedade social»⁹³.

⁹⁰ www.publico.pt/sociedade/noticia/quase-40-mil-idosos-sozinhos-ou-isolados-1694846, consultado em 6 de novembro de 2015.

⁹¹ Revista de Saúde Pública, vol. 37 nº. 3, São Paulo, junho de 2003.

⁹² Cf. Público, Lisboa, 29.09.2015.

⁹³ Cf. Diário do Minho, Braga, 26.09.2015.

É sobretudo o Estado que se preocupa com a vida dos idosos, mas eles não recebem cuidados suficientes por parte das respostas sociais, para além de permanecerem cada vez mais afastados da família. Por exemplo, os lares de idosos permitem a convivência social entre os residentes e os familiares e amigos, os cuidadores e a própria comunidade, contudo, a investigação realizada na Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo revela que se alguns idosos têm visitas frequentes da família, outros são negligenciados pelos filhos e demais familiares.

Reconhecendo esse problema, o Estado aprovou uma lei sobre a estratégia de proteção ao idoso: “a partir de 25 de setembro de 2015, os crimes contra pessoas com mais de 65 anos terão penas mais severas. As burlas contra idosos passam a ser consideradas agravadas automaticamente, com penas de prisão que passam do máximo atual de três anos para dez.”⁹⁴ Acreditamos que, com a nova legislação, os idosos poderão ter uma vida melhor em Portugal.

⁹⁴ Diário de Notícias, Lisboa, 22.09.2015.

Conclusão

Por vários fatores, nomeadamente passados históricos distintos, a imensa distância geográfica e trajetórias distintas de desenvolvimento, a China e Portugal formaram culturas, tradições e regimes políticos totalmente diferentes. Através da investigação motivada por esta dissertação, constatamos algumas semelhanças no envelhecimento demográfico no contexto chinês e português, mas também várias diferenças no que respeita a tradições e políticas dirigidas à terceira e quarta idade.

Com o desenvolvimento social e a mudança de mentalidades, as mulheres foram-se emancipando e promovendo a sua posição social. A pressão profissional e o crescimento do custo económico que envolve um filho diminuíram o desejo de procriação. Entretanto, devido aos avanços médicos e científicos, homens e mulheres prolongaram a esperança de vida. Aparentemente, quer na China, quer em Portugal, a diminuição de fecundidade e da mortalidade conduziram ao envelhecimento das populações.

Além disso, o envelhecimento dos dois países apresenta algumas características semelhantes, nomeadamente um grande fosso entre a população idosa feminina e masculina, o aumento da população idosa acompanhado pelo aumento da população de idosos mais velhos (com 80 e mais anos) e uma grande diferença dos níveis do envelhecimento entre províncias ou regiões.

Entretanto, enquanto o envelhecimento no contexto português foi sobretudo um resultado inevitável relacionado com o desenvolvimento económico e social, a situação da China tem uma forte influência da política do filho único. Por causa desta política, a China diminuiu bastante os nascimentos, envelhecendo mais cedo e rapidamente do que quase todos os outros países do mundo. Para além disso, o país envelheceu antes de estabelecer uma base económica sólida, o que retarda o desenvolvimento social. Por fim, devido ao nível de urbanização que segue o de industrialização, um grande número de trabalhadores jovens mudou-se para as cidades, registando-se um envelhecimento mais grave nas áreas rurais do que nas zonas urbanas.

Face ao crescimento da população idosa, em ambos os países se aprovou uma série de legislação e se concretizou prioridades de atendimento para melhorar a vida dos

idosos. A maioria dos idosos, tanto na China como em Portugal, passa a sua velhice em casa, sozinhos ou com os filhos, mas com raízes diferentes, pois a manutenção das pessoas idosas nos dois países têm núcleos diferentes, como explicamos seguidamente.

No contexto chinês, devido à milenar tradição e evolução da cultura da piedade filial, os idosos têm uma posição social elevada, o respeito por eles tem sido um consenso popular. Os apoios e cuidados aos idosos são uma responsabilidade dos filhos e da família, o Estado desempenha apenas um função de apoio suplementar. As políticas pelos idosos ainda são defeituosas e o estabelecimento de respostas de apoio social para pessoas idosas está apenas no início.

No contexto português, as pessoas mais velhas são sobretudo mantidas pelo Estado. Enquanto país desenvolvido, Portugal tem um conjunto de respostas de apoio social às pessoas idosas relativamente aperfeiçoado, as ajudas e os serviços de ajuda são mais institucionalizados. As políticas de apoio económico e muitas respostas sociais podem garantir a vida dos idosos e atingem pelo menos o padrão básico do país.

No entanto, com o processo do envelhecimento a acentuar-se, a forma de manutenção das pessoas idosas nos dois países está sujeita a grande pressão. Na China, devido à política do filho único, uma pessoa precisará de cuidar de mais idosos do que anteriormente, aumentando o fardo financeiro das famílias. Por outro lado, o filho único reduzirá a garantia da vida dos idosos. Além disso, o aumento do número de famílias de *Ninho Vazio* mostra que os cuidados domésticos não poderão satisfazer as necessidades diárias e morais dos mais velhos no futuro.

Em Portugal, apesar do investimento significativo do governo nas respostas sociais para os idosos, ainda é fraco o sentido de respeito devido aos idosos pela restante população. A diminuição do apoio das famílias na manutenção das pessoas idosas pressupõe o aumento das prestações sociais do Estado. Assim, perante estes gastos, o Estado fica com menos meios para o desenvolvimento de outros setores económicos e sociais.

Em suma, aparentemente, com a diminuição continuada da fecundidade e mortalidade,

a China e Portugal tornar-se-ão cada vez mais envelhecidos e, com aumento da população idosa, os dois países enfrentarão no futuro um maior desafio na área política, social e económica.

Bibliografia

1. CABRAL, Manuel Villaverde (coord.), *Processos de Envelhecimento em Portugal. Usos do Tempo, Redes Sociais e Condições de Vida*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, 2013.
2. DU, Peng, 杜鹏, «中国人口老龄化主要影响因素的量化分析 zhōngguó rénkǒulǎolíng huà zhǔyào yǐngxiǎng yīn sù de liàng huà fēn xī, *A Análise das Principais Razões do Envelhecimento da China*», *A Ciência Demográfica da China*, junho de 1992.
3. JIANG, Yingjie, 姜英杰, «先秦时期社会保障思想及启示 xiānqínshíqī shèhuìbǎozhàng sīxiǎng jí qǐshì *Pensamentos e Inspirações da Segurança Social da Sociedade no Período antes da Dinastia Qin*», *Notícias do Instituto de Educação de Wuhan*, Wuhan, 2006.
4. MOURA, Cláudia, *Século XXI: Século do Envelhecimento*, Lusociência, Lisboa, 2006.
5. PINTO, David dos Santos, *Respostas Sociais para Idosos em Portugal*, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.
6. ROSA, Maria João Valente e CHITAS, Paulo, *Portugal e a Europa: os Números*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, 2013.
7. ROSA, Maria João Valente e CHITAS, Paulo, *Portugal: os Números*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, 2010.
8. ROSA, Maria João Valente, *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, 2012.
9. SOUSA, Liliana, GALANTE, Helena e FIGUEIREDO, Daniela, *Qualidade de Vida e Bem-estar dos Idosos: Um Estudo Exploratório na População Portuguesa*, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2003.

10. SILVA, Mariana Pereira de Sousa e, *Relações entre Pais e Filhos na Velhice. O Caso dos Idosos Institucionalizados no Lar S. Vicente de Paulo*, Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga, Braga, 2011.
11. WANG, Weiping, 王卫平 e HUANG, Hongshan, 黄鸿山, «中国古代传统社会保障与慈善事业, zhōngguó gǔdài chuántǒng shèhuibǎozhàng yǔ císhànshìyè *A Segurança Social e Filantropia da Sociedade Tradicional Chinesa*», Editora de Qunyan, Pequim, 2005.
12. XIE, Shengyuan, 谢圣远, «社会保障发展史 shèhuibǎozhàng fāzhǎnshǐ *O Desenvolvimento da Segurança Social*», Editora de Gestão Económica, Pequim, 2007.
13. XU, Mengze, *Estudos Comparativos sobre as Atitudes de Procriação nos Contextos Chinês e Português (1973-2013)*, Dissertação do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês, Universidade do Minho, Braga, 2013.
14. YANG, Cuiying, 杨翠迎 e ZHENG, Chunrong, 郑春荣, «国际社会保障动态 guójì shèhuibǎozhàng dòngtài, *Evolução e Tendências de Política Global da Segurança Social*», Editora do Povo, Xangai, 2014.
15. YANG, Yansui, 杨燕绥, «中国老龄社会与养老保障发展报告 zhōngguó lǎolíngshèhuì yǔ yǎnglǎobǎozhàng fāzhǎnbàogào *Os Relatórios de Pesquisa do Envelhecimento da China*», Editora da Universidade de Qinghua, Pequim, 2013.

Web Links

1. http://baike.baidu.com/link?url=fRkvUxTva0HeWuCneV7rQD_VMctFMscj_pUcj4k5cF2a_oNln21_g-owMJd4OuwNLLtHg1FWV1bJ9G8xEJuliaIuzgVjqT9VITzNBtcQtK0WGqM2K6t67Eh8XDS2X64FWka38B_VY__zQ9UYks7FBdMczPyqJr42wGzdMbSwddpsNdDasbobYYSjmMUkEZH, consultado em 10 de abril de 2015.
2. http://wenku.baidu.com/link?url=MthYssCOW6dsktofUm5sTThMdLzEpY4K9s2rx0h64iG3p__j_4Mu2mehrAG5RSeHsS1gjn8upjUwAWm6tee7PiDyUT3qY0Id9J4jf2KIs9u, consultado em 10 de abril de 2015.
3. http://baike.baidu.com/link?url=KKcSTxssF3rYSunY5hK_sE8vHImgEjSjwhjY5m_WXHg19Z-dgyloiEtpsKzj3gsq67OQKC3s_Zzh0AX1_z0va, consultado em 11 de abril de 2015.
4. <http://www.jqgc.com/jmda/47780.shtml>, consultado em 11 de abril de 2015.
5. http://www.china.com.cn/aboutchina/zhuanti/zgrk/2008-05/04/content_15054797.htm, consultado em 15 de abril de 2015.
6. <http://www.stata.gov.cn/tjsj/nds/2011/html/J1005C.HTM>, consultado em 20 de abril de 2015.
7. <http://baike.baidu.com/link?url=jcSeEqR7u0pr5jvzF2u6nmul0lAmIpYxkEJkPL8ixqCfmParjDST9SdO4CQA7ZVuyxFbS1xrpm-DiIp-ZWcOOK>, consultado em 2 de maio de 2015.
8. <http://jingyan.baidu.com/article/09ea3ede240889c0afde3910.html>, consultado em 4 de maio de 2015.
9. http://news.my399.com/local/content/2013-11/03/content_1028958.htm, consultado em 5 de maio de 2015.
10. http://www.stats.gov.cn/ztc/ztfx/xzg50nxfxbg/200206/t20020605_35973.html, consultado em 8 de maio de 2015.

11. <http://baike.baidu.com/link?url=jcSeEqR7u0pr5jvzF2u6nmul0lAmIpYxkEJkPL8ixqCfmParjDST9SdO4CQA7ZVuyxFbS1xrpm-DiIp-ZWcOOK>, consultado em 8 de maio de 2015.
12. http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_do_filho_%C3%BAnico, consultado em 9 de maio de 2015.
13. <http://www.phbang.cn/general/145580.html>, consultado em 10 de maio de 2015.
14. http://wenku.baidu.com/link?url=MthYssCOW6dsktofUm5sTThMdLzEpY4K9s2rx0h64iG3p__j_4Mu2mehrAG5RSeHsS1gjn8upjUwAWm6tee7PiDyUT3qY0Id9J4jf2KIs9u, consultado em 12 de maio de 2015.
15. <http://finance.chinanews.com/cj/2013/10-12/5371449.shtml>, consultado em 27 de maio de 2015.
16. <http://www.docin.com/p-425356118.html>, consultado em 1 de junho de 2015.
17. http://www.360doc.com/content/15/0410/18/20874585_462233351.shtml, consultado em 1 de junho de 2015.
18. <http://www.cncaprc.gov.cn/contents/12/9239.html>, consultado em 10 de junho de 2015.
19. <http://baike.baidu.com/link?url=toc6aN--oEPsQnWik5ylz7JgaJaScdo-moJp-d4aObPfGdN2OGPvGFLnghvYNc9zhqJ24Vvo0Y2LZGjIDTADDa>, consultado em 12 de junho de 2015.
20. <http://zhidao.baidu.com/question/2138776019950092428.html?fr=iks&word=%B8%DF%C1%E4%B2%B9%CC%F9%BA%CD%B8%DF%C1%E4%BD%F2%CC%F9%D2%BB%D1%F9%C2%F0&ie=gbk>, consultado em 12 de junho de 2015.

21. <http://shaanxi.mca.gov.cn/article/mzyw/ylfw/201404/20140400617598.shtml>, consultado em 13 de junho de 2015.
22. http://zhidao.baidu.com/link?url=soRR_sOqAmWHMQ7JxGBkQON6867MORo4YNcgr56MrRHwWbIA_ZvhqknwEsaUUA767ZQWuQmsaDVqajdzVB1OK, consultado em 13 de junho de 2015.
23. <http://shanxi.sina.com.cn/travel/message/2014-08-18/092466529.html>, consultado em 15 de junho de 2015.
24. <http://www.cncaprc.gov.cn/contents/12/9293.html>, consultado em 16 de junho de 2015.
25. <http://sws.mca.gov.cn/article/bz/zcfg/201204/20120400298049.shtml>, consultado em 16 de junho de 2015.
26. http://baike.baidu.com/link?url=Yh38dwitKOU6DoVeUmwdbO4UIEMIoqQIu0e3CFPIHUQ1gvH1q3w46_uZuunxleyRW5HLF29jEU6TFrRrEvMDK_, consultado em 19 de junho de 2015.
27. <http://www.cncaprc.gov.cn/contents/22/74366.html>, consultado em 20 de junho de 2015.
28. <http://www.cncaprc.gov.cn/contents/3/77782.html>, consultado em 22 de junho de 2015.
29. <http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-513>, consultado em 4 de julho de 2015.
30. <http://www.pordata.pt/Europa/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+idade+m%C3%A9dia-2265>, consultado em 5 de julho de 2015.
31. <http://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>, consultado em 5 de julho de 2015.

32. <http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-10>, consultado em 7 de julho de 2015.
33. <http://observador.pt/2014/09/30/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-em-portugal/>, consultado em 10 de julho de 2015.
34. <http://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-390>, consultado em 10 de julho de 2015.
35. <http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527>, consultado em 12 de julho de 2015.
36. http://www.ffms.pt/upload/docs/slides-da-conferencia-de-imprensa_ine_bO3r-ir3ZkKA_QhpeiRLXw.pdf, consultado em 14 de julho de 2015.
37. <http://www.ointerior.pt/noticia.asp?idEdicao=821&id=48222&idSeccao=11604&Action=noticia>, consultado em 18 de julho de 2015.
38. <http://www4.seg-social.pt/pensao-social-de-velhice1>, consultado em 2 de novembro de 2015.
39. <http://www4.seg-social.pt/pensao-de-velhice>, consultado em 2 de novembro de 2015.
40. <http://www4.seg-social.pt/pensao-social-de-velhice1>, consultado em 2 de novembro de 2015.
41. <http://www4.seg-social.pt/complemento-solidario-para-idosos>, consultado em 2 de novembro de 2015.
42. <http://www4.seg-social.pt/beneficios-da-saude-csi>, consultado em 2 de novembro de 2015.

43. <http://www4.seg-social.pt/legislacao?bundleId=1525450>, consultado em 3 de novembro de 2015.
44. <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/quase-40-mil-idosos-sozinhos-ou-isolados-1694846>, consultado em 6 de novembro de 2015.
45. <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/quase-40-mil-idosos-sozinhos-ou-isolados-1694846>, consultado em 6 de novembro de 2015.